ANNO XXIX TERÇA FEIRA 21 DE JUNHO DE 1853. N. 137.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « «	F. Duprad.
Maceió « « «	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « «	José Rodrigues da Costa.
Natal « « «	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « «	Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « «	Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « «	Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « «	Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 20 DE JUNHO.

Sobre Londres 28 ¾ a 28 ⅞
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	11 de Maio	Austria	3 de Maio
Hespanha	9 de »	Suissa	5 de »
França	8 de »	Inglaterra	11 de »
Belgica	6 de »	Suecia	29 de Abr.
Italia	5 de »	E. Unidos	20 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	12 de »
Prussia	3 de »	California	26 de Mar.
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de »
Russia	27 de Abr.	Buenos-A.	3 de Maio
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	1 de Junho	S. P. do Sul	2 de Maio
Maranhaõ	5 de »	Minas	5 de »
Ceará	10 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	3 de »	R de Janeiro	25 de »
Alagôas	1 de «	Bahia	1 de Jun.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Silverio p. m.
21 Terça. S. Luiz Gonzaga.
22 Quarta. S. Paulino b.
23 Quinta. S. Apripina v.
24 Sexta. ✱✱ S. João Baptista.
25 Sabbado. S. Guilherme.
26 Domingo. S. Pelagio.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Maio 29 Quarto mingoante as 3 horas 18 minutos e 33 segundos da tarde.
Junho 6 Lua nova as 6 hora, 18 minutos e 34 segundos da tarde.
« 14 Quarto crescente a 1 hora, 6 minutos e 33 segundos da tarde.
« 21 Lua cheia as 3 horas, 30 minutos e 34 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decretos de 13 do corrente mez de maio:

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos os bachareis

Caetano Vicente de Almeida Galvão, do termo da Abbadia, na provincia da Bahia.

Antonio Joaquim Rodrigues, dos termos reunidos de Linhares, Santa-Cruz, Nova-Almeida e Serra, da provincia do Espirito-Santo.

Por decretos de 14 do mesmo mez:

Foi concedida ao monsenhor Narcizo da Silva Nepomuceno a demissão que pedio de inspector da imperial capella e fabriqueiro da cathedral do Rio-de-Janeiro.

Foi nomeado para os referidos cargos o monsenhor Sebastião Pinto do Rego.

Por decretos de 16 do mesmo mez:

Foi removido o juiz municipal e de orphãos João Victor de Carvalho, dos termos reunidos de Porto-Seguro, Santa-Cruz e Trancoso para o de Inhambupe, na Bahia.

Foi apresentado o padre Firmino José de Figueiredo na freguezia de San-Sebastião-do-Sincorá, do arcebispado da Bahia.

Foi nomeado Leopoldino José da Cunha serventuario do officio de tabellião do publico judicial e notas do termo do Rio-Grande, da provincia de S.-Pedro do Rio-Grande-do-Sul, durante a vida ou impedimento do serventuario vitalicio, José Luiz de Mesquita.

Por decretos de 18 do mesmo mez:

Foi amnistiado Miguel Alves de Lima, que se achava pronunciado pelos acontecimentos politicos que tiveram lugar em Pernambuco.

Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte a que foram condemnados por sentença do tribunal do jury da cidade de Campos, da provincia do Rio-de-Janeiro, Antonio, crioulo, Camillo e Francisco Bexiga.

Foram nomeados:

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Maragogipe, na provincia da Bahia, João Cardozo Soares e Leopoldino Nunes de Queiroz.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Rodrigo Brandão Junior.

Capitão quartel-mestre dito, José Pereira Bastos Varella.

Cirurgião-mór dito, Dr. José Antonio da Costa Cerqueira.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio da cidade de Oeiras, da provincia do Piauhy, Elias de Souza Martins e Antonio João Baptista Ferreira.

Capitão secretario-geral dito, Agostinho Valente de Figueiredo.

Capitão quartel-mestre dito, Thomaz Alvares Moreira.

Foram reformados nos mesmos postos:

O tenente-coronel da extincta quarta legião da guarda nacional da comarca de Caxias, da provincia do Maranhão, Sergio Gregorio dos Santos Franco.

O major do extincto primeiro batalhão da guarda nacional da cidade Caxias, Manoel José da Silva.

O major da extincta legião da guarda nacional do municipio de San-José, da dita provincia, Antonio da Silva Ferro.

O tenente-coronel da guarda nacional do municipio de Marvão, da provincia do Piauhy, Francisco Irenêo Gomes Corrêa.

O major da dita guarda nacional, Antonio Romano da Silva.

O coronel da guarda nacional da provincia das Alagôas, João Cavalcanti da Motta Nunes.

O major da mesma guarda nacional, Joaquim da Costa Nunes.

O major dito dito, Antonio Pedro de Mello.

O tenente-coronel da guarda nacional do municipio de Valença, da provincia do Piauhy, João José Nogueira.

O tenente-coronel da mesma guarda nacional, João Baptista Pereira Ferraz.

O tenente-coronel dito dito, Benvenuto Nonnato da Silva.

O major dito dito, Angelo Custodio Leite Pereira.

O major dito dito, Justiniano Augusto Leite Pereira.

Por decretos de 20 do mesmo mez:

Foram nomeados:

Commandante superior da guarda nacional do municipio de Valença, da provincia do Piauhy, Francisco José de Araujo Costa.

Chefe do estado-maior da mesma guarda nacional, o coronel Candido de Souza Martins.

Coronel commandante do corpo de cavallaria dito, Antonio Leoncio Pereira Ferraz.

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria dito, Francisco Clementino de Souza Martins.

Commandante superior da guarda nacional dos municipios do Principe-Imperial e Marvão, da mesma provincia, Antonio Fernandes de Vasconcellos.

Major commandante do esquadrão de cavallaria da mesma guarda nacional, Luiz Fortunato de Albuquerque Cavalcanti.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria dito, Joaquim Domingues Moreira.

Tenente-coronel commandante do segundo batalhão dito dito, Avelino Rodrigues de Macedo.

Foram reformados nos mesmos postos:

O major do extincto segundo batalhão da guarda nacional do municipio da villa de San-José, da provincia do Maranhão, Manoel Antonio de Carvalho.

O tenente-coronel da guarda nacional do municipio de Piracuruca, da provincia do Piauhy, José Rodrigues de Miranda.

O tenente-coronel da mesma guarda nacional, Jeronymo Gomes Rabello.

O major dito dito, Miguel Furtado de Mendonça.

O tenente-coronel da guarda nacional do municipio das Barras, da mesma provincia, Marianno de Carvalho Castello Branco.

O tenente-coronel da mesma guarda nacional, José Antonio Rodrigues.

O tenente-coronel dito dito, Antonio de Souza Broxado.

O major dito dito, Miguel Carvalho Castello Branco.

Por decreto de 25 do dito mez:

Foi aposentado o conselheiro Bernardo de Souza Franco em um lugar de desembargador da relação do Rio-de-Janeiro com o vencimento annual de rs. 1:100$000, dependendo nesta parte da approvação da assembléa geral legislativa.

Foi reformado no mesmo posto o major ajudante d'ordens da extincta legião da guarda nacional do Sobral, no Ceará, Angelo José Ribeiro Duarte.

Por decretos de 28 do dito mez foram commutadas:

A Francisco Pereira Ramos a pena de seis mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, que lhe foi imposta por sentença do delegado de policia da villa da Estrella, da provincia do Rio-de-Janeiro, por crime de injuria, em 200$000 rs. para o imperial hospital dos Lazaros da côrte.

Ao mesmo Ramos a pena de quatro mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, que lhe foi imposta por sentença do dito delegado, por igual crime, no processo tambem de queixa, em rs. 200$000 para o referido hospital.

A João Antonio, escravo, a pena de morte que lhe foi imposta pelo jury da villa do Mar-de-Hespanha, na provincia de Minas-Geraes, datada de 7 de abril do presente anno, em galés perpetuas.

Foi apresentado o padre Agostinho Rezende da Ascensão na nova freguezia da Espéra, do bispado de Marianna.

Foram reformados nos mesmos postos:

O tenente-coronel do extincto primeiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, da provincia de Pernambuco, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

O tenente-coronel da mesma guarda nacional, Antonio Lins Caldas.

O coronel do extincto commando superior da guarda nacional do municipio da capital da Bahia, João Alves Pitombo.

O major ajudante d'ordens do mesmo commando superior, Vasco Carneiro de Campos.

O coronel da extincta legião da guarda nacional do municipio do Principe-Imperial, da provincia do Piauhy, Manoel Ferreira Santiago.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Decreto n. 1180, de 25 de maio de 1853.

Regula a porcentagem dos empregados de recebedorias das rendas internas das cidades do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

Hei por bem ordenar que o vencimento dos empregados das recebedorias das rendas internas do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco na parte relativa á porcentagem, se regule pela tabella que com este baixa, assignada por Joaquim José Rodrigues Torres, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 25 de maio de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Joaquim José Rodrigues Torres.*

Tabella da porcentagem, que devem vencer os empregados das recebedorias das rendas internas das cidades do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, do 1.º de julho de 1853 em diante, e da renda do exercicio de 1853 a 1854, e seguintes:

	Rio de Janeiro 1 por cento da renda divida em 161 partes.	*Bahia e Pernambuco 1 3/10 por cento da renda divididos em 68 partes.*
Administrador	14 partes.	10 partes.
Escrivão	12 «	7 «
Primeiros escripturarios	6 «	5 «
Segundos ditos	5 «	4 «
Amanuenses	3 «	3 «
Thesoureiro e 1 fiel	12 «	8 «
Recebedor do sello e 1 dito	8 «	
Lançadores	8 «	7 «
Porteiro	3 «	3 «

Rio de Janeiro 25 de maio de 1853.—*Joaquim José Rodrigues Torres.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de junho de 1853.

Officio.—Ao commandante das armas, pedindo o seu parecer acerca da tabella a que se refere o officio que remette, organisada para regular a etape da tropa de primeira linha, em guarnição desta provincia no segundo semestre do anno corrente.

Dito. — Ao chefe de policia interino, dizendo em resposta ao seu officio sob n. 394, que para melhor regularidade do serviço, convirá que as autoridades policiaes requisitem sempre força ao corpo de policia para as suas diligencias, e que sómente o façam as guardas em casos instantaneos e urgentes.—Neste sentido officiou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao mesmo, approvando as nomeações que fez o fiscal do contrato das carnes verdes, do agente da freguezia de S.-Antonio, para substituir ao da Boa-Vista, que se acha gravemente enfermo, e do da de S.-José para funccionar neste e na de S.-Antonio.

Dito.—Ao director das obras publicas, devolvendo o seu officio sob n. 199, relativamente aos concertos da ponte sobre o rio Tracunhaem, afim de que ouvindo logo ao respectivo arrematante, ácerca da medida por Smc. proposta em dito officio, o recnvie, expondo o que occorrer a respeito.

Dito.—Ao capitão do porto desta cidade, recommendando que recolha a thesouraria de fazenda os 300$000 rs. que ficaram reservados no cofre daquella capitania, para pagamento da gratificação dos dous encarregados do arrolamento e matricula de que Smc. fez menção em seu officio n. 11, e declarando haver expedido ordem ao inspector da mesma thesouraria, para mandar abonar essas gratificações aos ditos empregados, ainda mesmo sob a responsabilidade da presidencia, se assim fôr preciso, afim de que não deixe de ser levado a effeito o predito arrolamento.—Neste sentido officiou-se ao mencionado inspector.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial, para que, á vista do officio que remette por cópia, do director das obras publicas, adiante ao thesoureiro pagador daquella repartição, a quantia de 108$760 rs., para que pagas as despezas que restam da obra da bomba do setimo lanço da estrada do sul, a qual foi encampada, possa ser tirada a conta geral do que se dispendeu com a dita obra. — Communicou-se ao mesmo director.

Portaria.—Concedendo permissão a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista, para fazer correr com preferencia a outra qualquer, uma das loterias concedidas a favor da mesma matriz.

Idem do dia 19.

Officio.—Ao coronel Manoel Muniz Tavares, para que na forma da lei, entre no exercicio interino do commando das armas desta provincia, visto haver fallecido hoje as 7 horas da manhãa o brigadeiro Feliciano Antonio Falcão, que o occupava.

Dito. — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que ao cadaver do brigadeiro Feliciano Antonio Falcão sejam feitas as devidas honras funebres, amanhãa as 8 horas do dia na matriz da freguezia da Boa-Vista, onde serão celebradas as ceremonias ecclesiasticas.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido ordem ao director do arsenal de guerra, para fornecer o cartuxame sem bala que fôr preciso para o funeral do finado brigadeiro Feliciano Antonio Falcão, e recommendando que convide a officialidade sob seu commando, para assistir as exequias.— Fizeram-se convites ás ordens religiosas, ás dignidades, chefes de repartições e mais funccionarios publicos.

INTERIOR.

S. PAULO,

5 de maio de 1853.

Carta-decima-quarta.

O presidente sahio hoje da capital para uma digressão por differentes pontos da provincia, e dizem que a sua viagem começará por Sorocaba, e fabrica de ferro de Ypanema, e seguirá pelos importantes municipios de Campinas, Itú, Piracicaba, Rio Claro, Limeira e Jundiahy.

Muito proveito póde tirar esta provincia das viagens dos séus presidentes, porque com seus olhos verão elles a importancia dessas povoações, de recursos e de suas necessidades; e com a vista talvez se enthusiasmem, e queiram esforçar-se pelos seus melhoramentos de que esta provincia precisa, principalmente nas suas vias de communicação.

Não he só o presidente que está itinerente: tambem o Sr. bispo foi matar as saudades do seu Itú, donde ainda não regressou.

No dia 3 chegou a esta capital o Exm. barão de Antonina, que se retirára para a sua fazenda de Piritava desde que aqui esteve o imperador, e a sua chegada muito alegrou os seus amigos, pois o barão he uma das verdadeiras notabilidades desta provincia, e que nesta quadra de tanto egoismo tem a balda de ser enthusiasta de melhoramentos publicos, que tem promovido com desinteresse, e com um espirito largo e esclarecido.

No dia 26 do proximo passado encerrou-se a assembléa provincial. Não se occupou ella este anno tanto como costuma em discussões politicas; e assim parece que comprehendeu melhor o seu papel do que nesses annos famosos em que se erigio em potencia, que mandava mensagens ao throno e aos poderes supremos do Estado, impondo como condições de sua obediencia reclamações e protestos contra as leis do paiz. Além da discussão sobre os successos de S. José dos Pinhaes, que consumio muitos dias, mas que foi muito proveitosa, porque deixou patente que a aggressão partio da opposição, e começou pelo assassinato do cadete Benjamim, commandante do destacamento, nenhuma outra occupou a assembléa por mais de um dia.

Grandes sommas foram votadas pela assembléa provincial para concertos das estradas, quasi todas arruinadas pelas chuvas copiosas e incessantes que houve pelo espaço de nove mezes. Foram tambem votados dous projectos de empresas de communicação: 1.º, apresentado pelo Silveira da Motta, autorisando o governo a contratar com emprezarios nacionaes ou estrangeiros varias linhas de estradas para carros, sendo a principal a de Santos ao Rio Claro; e o 2.º, apresentado pelo Sr. Rodrigues dos Santos, para a navegação do Parahyba. Até nisto estes dous campeões querem mostrar-se em antagonismo; quando o Sr. Silveira da Motta quer andar por terra, o Sr. Rodrigues dos Santos quer andar por agua.

Emfim, o Sr. Josino tem na lei do orçamento autorisações para fazer muitos beneficios á nossa provincia, nós esperamos que S. Exc. os fará.

No dia 1.º publicou a *Aurora Paulistana* o seu adeus ultimo ao nosso horisonte; em outros termos, a *Aurora* cessou a sua publicação.

Em honra de sua memoria cumpre reconhecer que na sua carreira jornalistica deixou impressos signaes de seu patriotismo e dedicação pelas idéas de ordem. Tendo apparecido esse jornal no tempo da administração do Sr. Nabuco de Araujo, quando emergencias da luta eleitoral iam produzindo perigos de defecções no meio do partido conservador, conservou elle sempre a bandeira legitima do seu partido, e deu sincero apoio ao governo. Quando chegou a esta provincia a noticia de ter sido feita a escolha dos senadores por esta provincia, e de ter sido julgada valida a eleição, a *Aurora* desappareceu. Além de tudo, a *Aurora* teve o acerto de saber morrer a tempo.

O presidente annuncia a sua chegada a esta capital no dia vinte um. He natural que então eu tenha mais noticias a dar-lhes; para então me reservo.

15.ª carta.

— 19 de maio de 1853. —

Ainda não chegou a esta o presidente, e em terra central faz muita falta quem a governa para haverem noticias.

Partio para Coritiba o chefe de policia Dr. Almeida. Era uma das medidas reclamadas ha muito tempo da administração da provincia; e por fim foi satisfeita essa reclamação, devendo esperar-se do Sr. Dr. Almeida o completo desempenho da sua commissão ao theatro da turbulencia de S. José dos Pinhaes.

A opinião está já muito illustrada pela tribuna e pela imprensa; falta agora sómente a sancção das informações officiaes, e a punição dos que querem introduzir a moda de fazer eleições em campos de batalha.

Appareceu um novo jornal com o titulo de *Constitucional*, cujas idéas, segundo o seu programma, são as mesmas da *Aurora* e *Compilador*, que se fundiram n'uma nova publicação.

A sociedade Ensaio Philosophico Paulistano festejou hontem esplendidamente o anniversario de sua installação.

Em breve ahi chegarão mais tres deputados desta provincia, que estão a partir até o principio de junho: são os senhores conselheiro Carneiro de Campos, Dr. Hippolito, e Dr. Lima, e esperamos aqui brevemente o Sr. desembargador Pacheco Jordão, que está a chegar de Itú para seguir para essa.

Para o seguinte vapor reservo o que occorrer depois da chegada do presidente a esta capital.

(Carta particular.)
(Jornal do Commercio.)

RIO DE JANEIRO

26 de maio de 1853.

Fomos obsequiados com folhas do Rio Grande do Sul, que adiantam até 4 do corrente maio.

Lê-se no *Diario do Rio Grande*:

« Por motivo da exaltação do Sr. Pedro Chaves á bem merecida dignidade de senador do imperio, celebrou-se em Porto-Alegre, no dia 30 do passado, um solemne *Te Deum* na igreja da Madre de Deus, ao qual assistiram a camara municipal, os chefes das repartições da guerra e fazenda, e muitos outros respeitaveis cidadãos, apezar da chuva que cahia em grandes enxurradas.

« A' noite, a despeito ainda do pessimo tempo, houve um sumptuoso baile no edificio magestoso da sociedade *Soirée Porto-Alegrense*, e concorreu a elle uma brilhante reunião de damas e cavalleiros.

« No dia 1º, por occasião do embarque de S. Ex., acompanhou-o uma immensidade de seus amigos e affeiçoados que, embarcando em dous dos vapores da carreira do Rio Pardo, vieram nas aguas do *Fluminense* até ás Pedras-Brancas, onde, passando-se para aquelle o Sr. Pedro Chaves, ahi fez as suas despedidas, e agradeceu com as expressões do mais delicado reconhecimento a obsequiosa demonstração de affecto com que assim continuava a ser festejada a escolha do monarcha.

« Da bocca de S. Ex. tivemos aqui occasião de ouvir o muito que se acha penhorado por essas demonstrações de jubilo e amizade que recebera em Porto Alegre.

O Sr. coronel Manoel dos Santos Loureiro falleceu na sua fazenda, em Missões, a 29 de março proximo passado.

« Algumas pessoas nos asseguram terem observado á noite, desde sabbado para cá, um grande cometa na direcção do oeste. *(Correio Mercantil.)*

— 31 —

O Sr. Rodrigues Torres, ministro da fazenda, apresentou hontem á camara dos deputados a seguinte proposta, que foi remettida á commissão de fazenda.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« O aperto e contracção das transacções commerciaes, e a subida repentina da taxa dos juros na praça do Rio de Janeiro, he um facto de que ninguem póde hoje duvidar. Cumpre porém reconhecer que não tendo occorrido nenhum dos acontecimentos que precedem sempre as verdadeiras crises commerciaes, e reinando entre os capitalistas inteira confiança, não só em relação ao estado politico do paiz, que goza de paz e tranquillidade, como á solidez e regularidade das operações do commercio, não pódem as difficuldades actuaes ser attribuidas senão á deficiencia do meio circulante.

Tanto as representações que submetto á vossa illustrada consideração, e me foram quasi simultaneamente dirigidas pela commissão da praça do commercio e directorias dos dous bancos estabelecidos nesta côrte, como as indagações a que procedi, confirmam a existencia de embaraços no mercado monetario, cujas causas principaes judiciosamente apontadas no primeiro dos referidos documentos, longe de apresentarem caracter assustador, são concludente testemunho da maior actividade e desenvolvimento do nosso commercio.

Não fôra pois impossivel que, independentemente de alheio auxilio, a propria praça podesse livrar-se sem grandes soffrimentos, n'um prazo mais ou menos curto, das difficuldades a que me refiro.

« A incerteza, porém, de semelhante resultado impunha ao governo a obrigação de tomar providencias adequadas para proteger interesses de tanta magnitude, removendo as causas que concorrem para perturba-los.

« E se estas providencias se faziam necessarias, forçoso era executa-las promptamente, para não deixar aggravar-se o mal que se pretendia remediar. Accresce que, derivando a mór parte da nossa renda dos direitos de importação e exportação, tudo que paralysar o movimento das alfandegas e consulados produzirá tambem sensivel diminuição nos recursos do estado. Assim, acudindo o governo as urgencias do commercio, olhava tambem por seus proprios interesses.

« A'vista do que deixo exposto, resolveu o governo imperial, annuindo ás propostas dos dous referidos bancos, fazer-lhes, sob caução de apolices da divida publica interna fundada, um emprestimo em bilhetes do thesouro a prazos de dous, quatro e seis mezes, recebiveis na estação publicas em certas proporções, e com o mesmo desconto com que forem emittidos pelo thesouro.

« Esta operação, que nada tem de aleatoria, nenhum onus ou prejuizo causará ao thesouro nacional, e como na opinião dos homens mais competentes póde ter beneficos resultados nas circumstancias actuaes, entendeu o governo que não devia recusa-la.

« E pois, de ordem de Sua Magestade o Imperador venho submetter á vossa deliberação a seguinte proposta:

« Artigo unico. Fica approvada a deliberação tomada pelo governo de emprestar aos dous bancos desta corte em bilhetes do thesouro, sob caução de apolices da divida publica, a quantia que for indispensavel para supprir a deficiencia de dinheiro que a praça do Rio de Janeiro está soffrendo actualmente, com tanto que a somma emprestada não se eleve a mais de 4,000:000$; podendo taes bilhetes serem recebidos, com o respectivo desconto nas estações publicas da corte, na razão que for fixada pelo ministro da fazenda.

« Rio de Janeiro, 28 de maio de 1853.—*Joaquim José Rodrigues Torres.* »

Acompanham esta proposta as representações da praça do commercio e dos bancos. Como ja publicamos a primeira, limitamo-nos á transcripção das duas outras, que dizem assim:

« Illm. e Exm. Sr.—A direcção do Banco Commercial, julgando do seu dever concorrer para a adopção de qualquer medida que tenha por fim attender as necessidades commerciaes, principalmente em circumstancias extraordinarias, e reconhecendo que na actualidade, quaesquer que sejam as causas, sente a praça alguma falta de meio circulante para gyro ou liquidação de suas transacções, vem respeitosamente declarar a V. Exc. que entre os recursos lembrados pela commissão da praça, em seu officio de 20 do corrente dirigido a V. Exc. para, senão remover, ao menos attenuar a sentida necessidade do meio circulante, não duvida ella aceitar a de um emprestimo até á quantia que corresponder á garantia de 800 apolices da divida publica, incluidas ás 212 que o governo tem effectivamente de entregar ao Banco Commercial, pela transacção de compra de fundos publicos externos, e isto em letras do thesouro a prazo, com deducção de um juro razoavel, tanto mais por lhes constar que entre os meios indicados he este o que V. Exc. não repugna conceder, por ter em seu favor a legalidade e segurança, e poder-se realisar de modo que os bancos delle se utilisem, se assim convier aos seus interesses, conforme o exigirem as circumstancias.

« A direcção do Banco Commercial, Exm. Sr., compraz-se em poder affirmar a V. Exc. que o estado do estabelecimento que tem a honra de dirigir, longe de por qualquer modo ser embaraçoso ou deficiente de meios, pelo contrario he tal que a habilita para com seus proprios e ordinarios recursos corresponder em devido tempo a todos os seus compromissos e obrigações, sendo o movimento diario de seus cofres o mais satisfactorio possivel, por isso que o algarismo de sua emissão descoberta, não recolhido, oscillando entre 300 ou 400:000$, nem mesmo existe, considerando-se como se deve considerar de prompta realisação os titulos de cauções metalicas que possue da casa da moéda.

« A attender, portanto, sómente ás precisões do Banco Commercial, bem vê V. Exc., pelo que fica exposto, que não ha motivo que autorise a sua direcção para solicitar emprestimos immediatamente oneroso; »como porém aos estabelecimentos bancaes corre o dever de auxiliar e proteger o commercio em tudo o que for justo, não se julga ella inconsequente quando, não devendo mostrar-se estranha ao que se passa, aceita um recurso de natureza facultativa, de que póde opportunamente servir-se em beneficio da praça, concorrendo deste modo não só para que cesse o aperto que se experimenta, como que não diminua na razão delle a receita publica.

« Quaesquer, porém, que fossem as vantagens do recurso lembrado, a direcção do Banco Commercial jamais promoveria sua adopção, se lhe constasse que lhe era contraria a opinião do governo; como, porém, tenha certeza de que V. Exc. deseja sempre, e principalmente em circumstancias extraordinarias, prestar ao commercio todo o auxilio que esteja em seu poder outorgar-lhe, tendo sobretudo em vista os interesses do paiz e do thesouro, não hesita em vir expôr a V. Exc. quanto deixa dito, e a respeito do que V. Exc. deliberará como entender melhor em sua sabedoria.

« Deos guarde a V. Exc. Casa do Banco Commercial do Rio-de-Janeiro, em 24 de maio de 1853. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Joaquim José Rodrigues Torres, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda. — *J. F. Emery*, presidente.— *Balthazar J. de A. e Souza*, secretario da direcção.»

« Illm. e Exm. Sr. — O conselho de direcção do Banco do Brasil não póde ver com indifferença o estado actual do mercado monetario. Do augmento da importação, demonstrada por V. Exc. em seu lucido relatorio, devia necessariamente seguir-se um augmento de transacções: o preço vantajoso de alguns productos da nossa lavoura nos mercados de consumo, durante quatro safras consecutivas, realisou um augmento de capital do paiz talvez mais importante do que se imagina; este capital procurou tambem empregar-se productivamente, e assim engrossou o volume das transacções; outras causas accessorias convergiram para o mesmo fim.

« He manifesto que o meio circulante que funcciona na permuta dos valores que não teve o incremento reclamado pela maior escala das necessidades creadas pela acção dessas causas accumuladas, e nem he isso de estranhar, não possuindo o paiz um banco de circulação, possuindo um meio circulante defeituoso, pois ao passo que a lei de setembro de 1846 estabelece um limite contra o seu melhoramento, não providencia cousa alguma contra a sua depreciação.

« Em taes circumstancias o ingresso de metaes só póde ter lugar quando dessa operação resultar um lucro infallivel, e para isso ter lugar he necessario que o valor da exportação seja superior em valor ao da importação, o que só póde dar-se em circumstancias muito excepcionaes em um paiz novo, que precisa importar, por assim dizer, todos os artefactos da industria fabril.

« A deficiencia pois de meio circulante, Exm. Sr., he um facto susceptivel de mui satisfactoria explicação. Accresce que a distancia que nos separa de outras praças que podiam auxiliar-nos pelos meios ordinarios nas precisões de um caracter temporario, inutilisa em boa parte os recursos de credito exterior. Em seu relatorio apresentado em janeiro a assembléa geral dos accionistas, este conselho de direcção pronunciou-se de um modo não equivoco pela opinião de que não bastava o meio circulante actual para satisfazer as exigencias legitimas do commercio e industria nacional.

« Em fevereiro a escassez adquirio proporções taes que V. Exc. julgou prudente adoptar uma medida, que derramou convenientemente na circulação uma somma importante e afastou as difficuldades que já se faziam sentir; a falta apparece agora com mais intensidade; não he ainda uma crise, porque não existe desconfiança alguma sobre a solidez das firmas commerciaes; não he resultado de perdas que, destruindo o capital, pozesse em risco o ramo de commercio que as tivesse supportado; não foi pois acompanhada esta falta de nenhum dos symptomas que denunciam uma verdadeira crise.

« A continuar porém a escassez no ponto em que existe, he facil de prever que pouco tempo decorrerá sem que appareçam novas e mais graves difficuldades que venham destruir a confiança, e dahi seguir-se-ha um violentissimo abalo nas transacções da praça. O conselho de direcção do banco do Brasil não hesita em levar ante a illustrada consideração de V. Exc. os receios de que se acha possuido, não em referencia ao estabelecimento que dirige, o qual está em circumstancias de resistir a todas as eventualidades, porém no que toca á praça, de cujo bem-estar se preoccupa.

« Entre as medidas lembradas, apparece a idéa de fazer o governo um emprestimo aos bancos de bilhetes do thesouro recebiveis em parte como dinheiro nas estações publicas. O conselho de direcção do banco do Brasil não dissimulará que lhe parece esta medida incompleta e insufficiente.

« Uma vez que o emprestimo tem de ser caucionado por apolices, seria sem duvida preferivel que os bilhetes da emissão autorisada de ambos os bancos fossem recebidos temporariamente como dinheiro effectivo nas repartições fiscaes até á importancia do valor caucionado, e tomando-se, além disso, todas as cautelas imaginaveis.

« Esta medida faria cessar em grande parte a demanda de metaes que soffrem os bancos, e em breve recolheriam estas sommas consideraveis do agente legal da circulação (metal ou papel-moeda), que os habilitariam a fazer ao thesouro quaesquer supprimentos nessa especie, ou seja em troca de suas notas, que fossem recebidas em pagamento de direitos, ou por emprestimo, se o thesouro os necessitar.

« Ninguem perdia com esta medida, alias de reconhecida utilidade; antes todos ganhariam, inclusive o proprio thesouro, porque ella conjuraria a crise até que a realisação da grande idéa da creação de um banco nacional venha dar expansão á circulação e fortalecer o credito.

« Se V. Exc. porém não annuir a esta idéa, este conselho de direcção aceita, em nome do estabelecimento que representa, o outro meio lembrado, porque emfim sempre póde fazer algum bem; sendo todavia de opinião que o recebimento dos bilhetes na totalidade e não em parte, satisfaria melhor ao fim que se tem em vista.

« O banco do Brasil está pois disposto a depositar até 600:000$ de apolices, recebendo as letras de que se trata logo que o thesouro publico as possa fornecer.

« Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Sala das sessões do conselho de direcção do banco do Brasil, em 24 de maio de 1853.—Illm. e Exm. Sr. Joaquim José Rodrigues Torres, presidente do conselho de ministros e ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda. — *Irenêo Evangelista de Souza. — José Antonio de Figueiredo Junior. — João Ignacio Tavares.—Antonio Ribeiro Queiroga.—Militão Maximo de Souza. — Manoel Joaquim Teixeira Netto. — José Bernardino Teixeira.* »

RETROSPECTO MENSAL.

Maio de 1853.

Rio de Janeiro 1 de junho de 1853.

As transacções do mez foram limitadas no mercado de importação e regulares no de exportação e de cambios.

Alguns artigos de importação de que havia falta venderam-se a preços vantajosos, mas esses eram de pequena importancia. Para todos os de maior valor esteve o mercado frouxo, mesmo a preços baixos.

As vendas de café foram maiores que as do mez passado, mas a exportação foi menor, o que he devido em parte ao elevado preço dos fretes, e em parte á difficuldade de assegurar um cambio.

No mercado monetario o de descontos foi o que prendeu quasi exclusivamente a attenção da praça durante todo o mez, e ao qual se subordinaram todas as transacções. O seu estado tornou-se uma fonte de cuidados e de embaraços para a maior parte das nossas casas commerciaes, e por assim dizer paralisou as operações ordinarias da praça. Bem que o actual estado de cousas fosse previsto de ha muito pelos negociantes mais prudentes, a todos tem feito soffrer, mais ou menos, a subita pressão que se seguio á determinação tomada pelos bancos de suspenderem suas operações, exceptuando sómente o caso da reforma parcial das letras por elles descontadas. Esta determinação collocou grande numero de casas em apertos taes, que se lhes não tivessem valido os recursos ministrados com a mais louvavel liberalidade por alguns dos nossos primeiros corretores de fundos, teriamos presenciado seguramente uma crise séria.

Felizmente, a despeito da posição em que se achavam os bancos e que os inhabilitava de offerecer ao corpo do commercio as facilidades com que de ha tanto tampo contava, não consta que um só empenho deixasse de ser solvido.

Como era de esperar, o juro foi subindo á proporção que apparecia e augmentava a demanda do dinheiro, até que chegou a 9 e 10 por cento para as primeiras firmas. Ao passo que assim se elevava o juro e se tomava dinheiro a 8 por cento sob caução de apolices da divida publica, adheriam os bancos, na reforma das suas letras, á taxa antiga de 7 por cento, e conservavam o juro a 5 por cento, desviando assim os capitaes e impossibilitando-se de dar á praça o auxilio de que ella carecia!

A posição e o procedimento dos bancos tem sido o assumpto geral da conversação. A diminuição do capital fluctuante, por motivo da sahida de quantias avultadas para as provincias, contribuio muito por sem duvida para o aperto que hoje se sente; mas estamos que a causa principal desse aperto foi o espirito de especulação e a demasiada expansão das operações, alimentados, se he que não foram provocados, pelas insolitas facilidades dadas pelos bancos em maio e junho do anno passado. Que a offerta de dinheiro barato e a prazo de um anno levou muita gente á transacções que a prudencia reprovava por excessivas, he cousa que ninguem contesta. Em verdade, deu-se um impulso tal ás operações, que alguns são de opinião que mesmo no caso de ter ficado na circulação o dinheiro que se diz ter sahido para as provincias, não seria elle sufficiente para remover as difficuldades que necessariamente deveriam apparecer quando se tratasse de saldar as pesadissimas obrigações contrahidas no periodo a que nós referimos.

Em julho de 1851 estava no banco o juro 3 por cento e o desconto 5 por cento. Estabelecendo-se depois o banco do Brasil, subio o juro a 4 por cento, mas voltou dentro de pouco tempo á taxa de 3 por cento.

Em maio de 1852 a baixa do juro já tinha feito sahir quantias não pequenas para as provincias, onde iam procurar melhor mercado. Então se teria notado alguma falta no nosso capital fluctuante, se a abundancia de metaes entrados em 1850 e 1851 não tivesse preenchido aquelle vacuo, e se a praça não fosse abastecida pelas emissões dos bancos, que temos razões para suppor excederam a 4,000:000$000.

Se estes dados são exactos, como cremos, a abundancia de maio de 1852 era menos real do que a de 1851, porquanto aquella era o resultado do ouro entrado para a circulação, e esta o das letras dos bancos que tomaram o lugar das notas.

Se os bancos em maio e junho de 1852, attendendo a esse estado de cousas, em vez de forçarem as transacções para obterem um premio exiguo, tivessem restringido suas operações, he opinião geral que os descontos teriam subido dentro de muito pouco tempo á taxa que está em relação com o quantum do nosso capital fluctuante e com os seus meios de emprego, e que assim se teria contido o espirito da mal aconselhada especulação, se houvera attendido aos interesses dos accionistas, e evitado as difficuldades de hoje.

Mas, ou os dados que ácima apresentamos não são exactos, ou as directorias dos bancos não viram onde os conduzia o caminho que levavam. Como quer que fosse, proseguiram no seu systema, e emquanto o governo, talvez pela justa confiança que inspiravam os bancos, e seguramente para facilitar as transacções diarias que com elles tinha, recebeu as suas letras de emissão, não se sentiram apuros. Veio, porém, o augmento das rendas publicas, cessaram as despezas extraordinarias occasionadas pela guerra do sul, e as necessidades do governo reduziram-se á proporções muito limitadas. Tornaram-se, pois, menos frequentes as suas transacções com os bancos; e entendeu-se, bem em nossa opinião, que aquelle recebimento devia cessar. Como a circulação da praça consistia em grande parte nos bilhetes dos bancos que tinham afugentado do mercado o papel recebivel em todo o imperio, essa interdicção posta pelo governo ás letras brancas marcou a primeira época do aperto em que hoje se acha a praça.

Continuaram depois as remessas para as provincias, já para aproveitar um cambio mais alto, já para compra de brilhantes e de escravos, e essas remessas diminuiram ainda mais a massa do dinheiro legal. Entretanto chegou a época de satisfazer as grandes obrigações contrahidas pelas casas importadoras, e as letras foram apparecendo nos bancos, augmentando deste modo a demanda ordinaria. A' pressão resultante destas causas junte-se a exigencia diaria do troco das letras dos bancos para pagamentos nas repartições publicas, e a suspensão subita por parte dos bancos das facilidades que davam ao commercio, e ter-se-ha a explicação do aperto actual.

As demasiadas facilidades dos bancos e a depressão anormal do juro, seguidas de uma reacção violenta, produzem sempre o mesmo resultado. A crise ingleza de 1847 teve precisamente as mesmas causas: juro baixo e extraordinario á expansão das transacções. O banco de Inglaterra, ainda depois de principiado o aperto, conservou os seus descontos a 3 ½ por cento, e no dia 30 de setembro reduzio-os a 3 por cento. Reconheceu, porém, immediatamente o erro grave que tinha commettido provocando emprestimos, e passando subitamente ao extremo opposto suspendeu no dia 1 de outubro todos os seus descontos. Ninguem ignora os effeitos lamentaveis dessa suspensão subita.

Voltando agora á anomalia de conservarem os bancos o seu desconto nominal a 7 por cento, diremos francamente que não he de facil comprehensão o principio em que assentava semelhante deliberação. Uma letra presume-se, por sua natureza, não reformavel; conseguintemente, quando se recebem letras a vencer em troca de letras vencidas, faz-se uma transacção nova. Como he pois, que os bancos renovaram estas transacções a 7 por cento, e recusaram adiantar dinheiro por premio mais alto a firmas que offereciam igual ou melhor garantia? Na praça valia o dinheiro 9 e 10 por cento; logo com as reformas a que nos referimos, pela taxa de 7 por cento, fizeram os bancos grande injustiça aquelles, que podiam dar as mesmas ou melhores garantias e estavam dispostos a pagar um premio maior. De feito prejudicáram a quem deviam auxiliar, e prejudicáram tambem os seus accionistas em proveito daquelles que mais se utilisáram dos bancos, e de alguns que reformando suas letras nos bancos a 7 por cento vieram empregar na praça a 9 e 10 por cento o capital com que deviam ter satisfeito seus empenhos.

Resumindo, repetiremos que a causa principal dos apuros da actualidade he, na opinião do maior numero, o resultado da demasiada expansão das transacções acoroçoadas ha um anno pelos bancos. Neste ponto de vista he que a alguns pareceu desnecessaria a intervenção do governo; entendiam que a alta do dinheiro e a restricção das transacções corregiria a situação, e entendiam tambem que o prejuizo que dahi viria a alguns seria, como lição, um bem para todos. Não entendeu porém a grande maioria, que conviesse correr os riscos de uma crise para dar uma lição que não recahiria sómente sobre os imprudentes. A commissão da praça e os bancos pediram ao governo o seu auxilio, e este lh'o não recusou, offerecendo aos bancos, sob caução de apolices da divida publica, um emprestimo em bilhetes do thesouro a prazos de 2, 4 e 6 mezes, recebiveis nas estações publicas na razão de metade dos pagamentos, e vencendo o juro de 5.04 por cento.

Não consta que este favor fosse aceito desde logo pelos bancos, e cremos ser opinião geral que não surtira delle o effeito que alguns esperavam.

Ainda nos parece que, chegadas as cousas ao ponto em que se acham, o melhor arbitrio seria o de uma operação cambial que trouxesse ao mercado, dentro de tres a quatro mezes, a quantia de 1,000 a 2,000:000$, em metal para resgate dos bilhetes que o thesouro emittisse. Essa operação, effectuada a um cambio que nenhum prejuizo deixasse ao governo, seria realmente vantajosa. He possivel, porem, que o Sr. ministro da fazenda entendesse, que semelhante operação podia ser deixada aos bancos ou aos particulares, e que lhe bastava limitar sua intervenção ao fornecimento de meios que em sua opinião eram sufficientes para aliviar desde ja a praça.

Auxiliando os bancos, seguio o governo imperial até certo ponto o procedimento do governo inglez na crise de 1847. Então não fez o gabinete britanico um emprestimo ao banco da Inglaterra, mas autorisou-o a exceder na emissão das suas notas, que tem curso legal, o quantum marcado na lei de 1844. Releva, porém, observar que esse favor não foi concedido sem condições. Para evitar que as facilidades que o governo autorisava o banco a dar ao commercio não reanimassem o espirito de imprudente especulação, impoz-lhe a obrigação *de não dar dinheiro a menos de* 8 por cento!..... Ora, oito por cento em Londres a quanto corresponderá entre nós?

O banco da Inglaterra não só cumprio o preceito do governo, senão que o amplíou estabelecendo o periodo de 95 dias como o prazo maximo dos seus descontos.

No caso em que nos achamos não he sómente, como em Inglaterra, para pôr termo á demasiada expansão das transacções que devemos conservar o juro na relação que existe entre o nosso capital fluctuante e o seu emprego; he isso necessario tambem para fazer voltar os capitaes dispersos ao grande centro das transacções do imperio.

(Jornal do Commercio.)

— 2 de junho. —

Recebemos folhas do Rio Grande, que adiantam até 3, e de Porto-Alegre até 1 do corrente (junho.)

A provincia estava em paz. Das folhas que temos á vista extrahimos o que abaixo se lê:

Lê-se no *Diario do Rio Grande*:

« Em 22 do passado, pelas 8 horas da manhãa, foi preso na villa do Triumpho um Correntino, que se diz chamar Valentim, suspeito de haver commettido os crimes de assassinato e roubo.

« Esse individuo pretendêra passar dalli para o Novo Triumpho no respectivo passo; mas desconfiando o barqueiro, já no meio do rio, que o seu passageiro era algum grande criminoso, verificou elle só a sua prisão com eminente risco de ser victima de tanta temeridade, por isso que o assassino achava-se armado de faca e pistolão.

« As victimas foram dous allemães (pai e filho), os quaes em viagem da Uruguayana para S. Leopoldo, onde residiam, e já prestes a reunirem-se á sua familia, foram traiçoeira e vilmente assassinados por esse perverso, que comsigo traziam na qualidade de peão. Aproveitando-se do somno dos descuidosos viajores, o malvado esmagou com as bolas a testa de um desses infelizes, e no acto em que este agonisante exhalava o ultimo suspiro, como acordasse o filho, que horrorisado avançou com uma faca sobre o assassino, este, deffendendo-se com as mesmas bolas, conseguio dar com ellas na cabeça do desditoso mancebo, que, cahindo aturdido, foi immediatamente degolado.

« Tendo-se cevado o abutre no sangue innocente das suas victimas, saqueou quanto póde encontrar á mão; e tendo rasgado a roupa do velho allemão pela parte da frente, tirou de um cinto que este trazia amarrado na cintura o dinheiro que tinha quando foi preso, deixando todavia cêrca de 54 onças, que por estarem cosidas nó mesmo cinto, porém na parte que correspondia ás costas, não pensou existirem, e por isso ainda foram achadas no cadaver. »

— « No mez de maio proximo passado renderam as alfandegas:

Do Rio Grande	123:722$324
De S. José do Norte	94:345$277
Total	218:067$601

— « Cinco escravos de diversos moradores da Ponta Grossa, em Porto-Alegre, accommettêram a casa do capataz da fazenda do Sr. Joaquim Ignacio. Depois de o maltratarem gravemente e de haverem commettido excessos que uma das folhas de Porto-Alegre qualifica de criminosos e lamentaveis, os perversos saquearam quanto lhes cahira a geito, e transpozeram o rio, ganhando o districto das Dores.

« O destacamento policial desse districto sahira no encalço dos malvados e encontrou-os. Depois de alguma resistencia, foram presos tres, já gravemente feridos: dous delles se recolhêram á casa de seus senhores para tratarem-se; o terceiro foi conduzido á cadela. Dos dous restantes não dá noticia a folha a que nos referimos. »

Lê-se no *Rio Grandense* de 13:

« Ha quatro ou cinco dias que se divisa no firmamento um cometa. Não he tão luminoso nem tão monstruoso como o que appareceu ha alguns annos passados, mas he bastante visivel. »

Lê-se no *Mercantil*:

« No dia 19, tendo o Sr. general barão de Porto Alegre deitado pé a terra de um cavallo que montava, este, que era bastante bravo, espantou-se de uma

mula que passava, e atropellou o cavalleiro, resultando ficar S. Exc. bastante pisado. »

O Correio do Sul suspendera a sua publicação.
(*Correio Mercantil.*)

— 3. —

Temos noticias de Montevidéo até 20 do passado. No Estado Oriental não tinha occorrido o menor acontecimento de interesse.

De Buenos-Ayres alcançam as dátas ao dia 18. A mediação brasileira-boliviana foi mal succedida. Eram tão encontradas as pretenções dos belligerantes que impossivel foi trazê-los a um accordo.

A praça estava a coberto de um golpe de mão, e assegura-se que nenhum receio havia do resultado do ataque com que o general Urquiza ameaçava a cidade.

Cartas de Buenos-Ayres annunciam como muito proximos grandes acontecimentos que mudarão a face da questão, e darão o triumpho aos sitiados. Guardam, porem o maior silencio sobre a natureza desses acontecimentos.

O governo de Buenos Ayres comprou o vapor *Manuelita.*

O paquete *Prince* chegou a Montevidéo no dia 19, e seguio para Buenos-Ayres no dia 20.
(*Jornal do Commercio.*)

— Idem. —

Fomos obsequiados com folhas do Rio da Prata, que adiantam de Montevidéo até 20, e de Buenos Ayres até 18 do passado.

Na republica Oriental nada havia occorrido de importante.

Estavam rotas as negociações em Buenos-Ayres, tendo falhado completamente a mediação brasilio-boliviana. No dia 13 houve um encontro entre as forças da cidade e os sitiadores, ficando vencedores os da praça: o combate foi, segundo o *Comercio del Plata*, bastante sanguinolento.

No dia 14 respondeu o ministro das relações exteriores ao general Urquiza, accusando a recepção da sua nota a respeito da cessação das negociações e começo das hostilidades.

Eis a nota do ministro Torres:

« *Ministerio do governo, 14 de maio.*

« Exm. Sr. governador e capitão general de Entre-Rios D. Justo José de Urquiza.

« Recebi e levei ao conhecimento do Exm. governo da provincia a nota de V. Ex., com data de 9 do corrente, que chegou ás minhas mãos na noite de 11, com as outras duas dirigidas aos Srs. ministros mediadores, a quem immediatamente as remetti, e informei ao governo do que V. Exc. narra a respeito das discussões havidas nas conferencias, das suspensões das mesmas e do rompimento da negociação que V. Exc. espontaneamente fez. O governo ordenou-me que respondesse a V. Exc., como tenho a honra de o fazer, que, ainda que elle esteja muito longe de acreditar que V. Exc. désse a proposta da suspensão das conferencias, feita a V. Exc. em nota de 8, o caracter de um rompimento que o governo estava bem longe de querer, aceita-a como uma forçosa e lamentavel necessidade em que V. Exc. quer collocar esta provincia, abstendo-se portanto de responder á nota de V. Exc., já porque esta discussão desnecessaria não faria mais do que acender as paixões que o governo deseja vivamente extinguir, já porque tendo mandado publicar todos os documentos officiaes, a provincia e o mundo inteiro julgarão de que parte estão o desejo de paz e a justiça na guerra que assola esta provincia.

« Deos guarde, etc., etc.—*Lourenzo Torres.* »

As onças ficavam em Buenos-Ayres, no dia 18, de 345 a 345 1/2. (*Correio Mercantil.*)

— 10 —

Pelo paquete a vapor *Imperador*, entrado dos portos do Sul, recebemos folhas de Porto-Alegre até 2 e do Rio-Grande até 3 do corrente. Reinava a maior tranquillidade em toda a provincia de San-Pedro do Sul.

O general D. Fructuoso Rivera continuava a residir na villa do Jaguarão. O Sr. marechal de exercito Andréa ia proceder á demarcação da linha divisoria desde a fronteira do Chuy até a Lagôa-Mirim na conformidade do protocolo de 18 de abril proximo passado, que estabeleceu a verdadeira intelligencia do art. 1º do tratado de limites de 15 de maio de 1852.

O punhal do assassino tinha feito novas victimas.

Um dos assassinatos he referido pelo *Pelotense* nos termos seguintes:

« Soubemos agora de um horroroso assassinato que em principios do mez de setembro do anno findo se perpetrou na pessoa de um ancião respeitavel, no districto do Arroio Grande, lugar denominado da Palma, municipio de Jaguarão. A victima, de nome Francisco Lucas, tinha mais de 70 annos, era viuvo e possuia bens de fortuna, com fama de ter em sua casa grande parte della.

« Tres individuos que de noite lhe pediram pousada foram os autores de tão nefando crime, sorprenderam o infeliz, e á proporção que o forçavam a mostrar os differentes lugares onde tinha dinheiro, davam-lhe uma punhalada, até que lhe concluiram os dias de existencia. Os escravos então espavoridos, e fugindo dessa scena de horror, foram dar parte aos vizinhos, os quaes quando chegaram viram apenas o cadaver e sangue derramado por toda casa; sangue que pedia justiça, que sem duvida as ameaças tem feito fugir desse lugar. »

Junto ao Passo do Triumpho foram assassinados dous allemães. Copiaremos do *Mercantil* de Porto Alegre tudo o que se sabia á sahida do vapor relativamente a essas mortes:

« **Porto-Alegre 28 de maio:**

« Acaba de descobrir-se um crime por maneira bastante singular. O individuo Valentim Mailanes Correntino, dirigio-se ao passageiro do Passo do Triumpho, para que elle o transportasse á freguezia de San-Jeronymo. Notando, porém, o passageiro que o Correntino mostrava certo sobresalto e terror, e que levava objectos que não deviam pertencer-lhe, nos quaes se viam muitas nodoas de sangue, demorou dar-lhe passagem, até que apparecendo outra pessoa lhe deu apoio e então prendeu o citado Valentim Malaines. Este logo confessou ter assassinado um homem, sem todavia querer declarar quem fosse, nem o lugar do crime.

« Acharam-se-lhe 34 onças de ouro, e dezentos e tantos mil réis em outras moedas e em prata, e bem assim muitos objectos de arreios de cavallo, alguma roupa fina entre a qual lenços de seda com as iniciaes *M. J. C.* »

31 de maio.

« Por uma parte policial que o Sr. chefe de policia recebeu, sabe-se quaes foram as victimas do Correntino Valentim Melaines, preso no Passo do Triumpho; foram os allemães Pedro Geispusch e seu pai, ferreiros residentes na Uruguayana, e que vinham para San-Leopoldo; amanhãa daremos outros detalhes sobre estes factos. »

1º de junho.

« Promettemos hontem dar mais detalhes sobre o crime do Correntino Valentim.

« A' vista de algumas informações que a autoridade policial do Triumpho recebeu, dirigio-se o subdelegado do 2º districto daquelle municipio ao lugar denominado Capão do Leão, e alli achou o corpo dos dous miseros allemães assassinados.

« O ancião estava estendido sobre a cama que fizera com seus arreios; tinha na cabeça uma grande ferida feita com uma das *pedras* das *bolas*, essa arma terrivel do gaucho. O golpe, fracturando os ossos parietal e frontal, tinha levado a sua acção até o craneo, produzindo uma morte instantanea. O malvado assassino tirando o cinto de onças que o misero ancião levava sobre o peito, e não registrando o corpo, deixou um outro cinto com 51 onças de ouro, que se achou ainda sobre o cadaver, e foi recolhido pela autoridade policial.

« O corpo do moço Pedro Geispusch mostrava signaes de uma luta tenaz, pois tinha diversas contusões feitas com *as bolas*, além de estar degollado.

« A' vista destas provas incontestaveis do barbaro crime praticado pelo Correntino Vallentim, as autoridades seguem com toda actividade o processo contra elle, e he de esperar que breve aquelle malvado receba o severo e exemplar castigo que o seu crime atroz exige. »

— Idem. —

A commissão de fazenda da camara dos deputados apresentou hontem (9) as seguintes emendas á proposta do governo sobre o emprestimo aos bancos.

A commissão de fazenda, tendo examinado attentamente o relatorio e proposta do Sr. ministro da fazenda relativamente á medida tomada pelo governo de emprestar aos dous bancos estabelecidos nesta côrte, sob caução de apolices da divida publica e em letras do thesouro de 500$ cada uma, até a quantia de 4,000:000$000, he de parecer que se adopte a mencionada proposta, para o que a converte em projecto de lei.

Como, porém, entendesse a commissão que semelhante medida seria por si só insufficiente para produzir o desejado effeito de alliviar a praça do Rio-de-Janeiro dos embaraços com que actualmente luta por deficiencia de meio circulante, por isso que além de ser o emprestimo limitado pelo valor das apolices depositadas, o que por certo o reduzirá a mui tenues proporções nas actuaes circumstancias dos bancos, não podem aquellas letras desempenhar completamente as funcções de moeda, já por não serem na totalidade dos pagamentos recebidas nas estações publicas, já por não terem curso forçado nas transacções particulares, e já finalmente pelo alto valor de cada uma dellas, resolveu a mesma commissão, tendo ouvido o respectivo Sr. ministro, e de accordo com elle, fazer á referida proposta alguns additamentos, e submette á vossa consideração a dita

PROPOSTA.

Artigo unico. — Fica approvada a deliberação tomada pelo governo de emprestar aos dous bancos desta côrte em bilhetes do thesouro, sob caução de apolices da divida publica, a quantia que fôr indispensavel para supprir a deficiencia de dinheiro que a praça do Rio-de-Janeiro está soffrendo actualmente, comtanto que a somma emprestada não se eleve a mais de 4,000:000$; podendo taes bilhetes serem recebidos com o respectivo desconto nas estações publicas da côrte, na razão que for fixada pelo ministro da fazenda.

EMENDAS DA COMMISSAO'.

Accrescente-se: — A assembléa geral legislativa resolve:

Em vez de —artigo unico— diga-se — art. 1.º

Art. 2.º additivo. — O governo fica além disso autorisado para facultar aos mencionados bancos a elevação de sua emissão até a importancia de 6,000 contos, dividida entre elles na razão de seus fundos effectivamente realisados, sendo as suas letras recebidas nas estações publicas e nos pagamentos entre os particulares no municipio do Rio de Janeiro.

§ 1.º Esta emissão será caucionada por igual valor em metaes preciosos, apolices da divida publica, sendo tomadas ao par as de seis por cento, letras do thesouro e bilhetes da alfandega com o desconto correspondente ao prazo do vencimento, ou por titulos de credito particulares com boas garantias computados por metade do seu valor. Esta caução será depositada nas casas dos proprios bancos e recolhida em cofres, dos quaes será claviculario o fiscal ou commissario que para cada banco fôr nomeado pelo ministro da fazenda.

§ 2.º Esta emissão não poderá ser applicada senão ao desconto de letras da terra com duas firmas pelo menos, e cujos prazos não excedam a 90 dias, e ao das letras do thesouro e bilhetes da alfandega.

§ 3.º Os bancos são obrigados a realisar suas letras em moeda corrente, conservando sempre para esse fim em cofre um fundo disponivel, nunca inferior a um terço da respectiva emissão.

§ 4.º Entre os limites de quatro mezes e um anno o governo marcará um prazo, findo o qual não serão mais recebidas nas estações publicas, nem nas transacções particulares, salvo o caso de convenção entre as partes, as letras dos mencionados bancos.

§ 5.º Os fiscaes, ou commissarios de que trata o § 1.º do art. 2.º serão incumbidos de inspeccionar as operações dos bancos e de suspender qualquer deliberação contraria ás disposições desta lei, dando immediatamente conta ao governo, que deliberará definitivamente.

Art. 3.º additivo. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Paço da camara dos deputados, em 9 de junho de 1853. — *João Duarte Lisboa Serra.* — *Francisco Antonio Ribeiro.*

— 11 —

Entrou esta manhãa do Rio da Prata o paquete inglez *Prince*. Traz datas de Buenos-Ayres até 2 e de Montevidéo até 5 do corrente. Nenhum acontecimento importante tinha occorrido.

No Estado Oriental reinava a paz, e nenhum receio havia de que fosse perturbada.

Nas camaras tinham passado as leis de naturalisação e a de registro civil.

Entre os assumptos que occuparam a attenção da camara dos representantes no mez de maio, o mais importante he aquelle que autorisa o governo a negociar um emprestimo de um milhão de pesos. O desaccordo existente entre a camara e o ministerio sobre a maneira de empregar aquella quantia, parte da qual queria o governo applicar ao pagamento de dividas fóra do orçamento, ao que não annuia a camara, tornou a discussão muito demorada, passando a final a autorisação pedida nos termos seguintes:

Art. 1. Abre-se ao poder executivo um credito dentro da somma de um milhão de pesos.

Art. 2. Esta quantia fica especialmente affectada aos pagamentos atrazados das listas civil e militar, e mais divida exigivel em virtude da lei do orçamento do anno corrente.

Art. 3. Para garantir o pagamento dos juros e capital resultante desta operação do credito, fica estabelecido um imposto addicional sobre os generos que para consumo se introduzirem no estado. Este imposto será uma quinta parte de augmento sobre os direitos que hoje paga cada artigo.

O art. 7 estatue que este emprestimo não poderá ser contrahido a mais de 24 por cento ao anno, capital ao par, compensando-se em diminuição de juro a diminuição no capital.

Assegura-se que esta lei passará no senado até 20 deste mez.

O governo acabava de apresentar as camaras dous projectos de lei, o primeiro abrindo aos navios e commercio de todas as nações os portos habilitados da republica no rio Uruguay (Paisandú, Salto e Soriano), e o segundo declarando pirataria o trafico de negros.

No senado foi approvado um projecto de lei para ser alienada por um ou dous annos metade das rendas da alfandega e de todas as recebedorias.

Continua em Buenos-Ayres a guerra civil que desde dezembro proximo passado assola aquella cidade digna de melhor sorte. A luta diaria, que de dia em dia se torna mais sanguinolenta, arrebata muitas vidas e não apressa a solução da questão. O bloqueio, por inefficaz, não consegue que a cidade se entregue por falta de viveres, e produz graves complicações com os neutros. Os inglezes já protestaram contra esse bloqueio, e os francezes seguem o exemplo.

No 1º do mez passado sancionou o congresso de Santa Fé a constituição da republica. Este facto poderia dar lugar a uma intelligencia entre os belligerantes. O congresso a facilitava até certo ponto. Ao dividir a provincia de Buenos-Ayres, para em uma parte della estabelecer a capital do Estado, manifestou o desejo de que esta provincia fosse consultada, e mandou uma commissão de seu seio pedir a acquiescencia da provincia ao pacto fundamental. O general Urquiza, a quem o congresso encarregára de promulgar e fazer executar aquella constituição nas 13 provincias representadas em Santa Fé, entendeu, porém, não dever dar entrada na cidade sitiada áquella commissão, e mandou cumprir a constituição sem dar della conhecimento official ao governo de Beunos-Ayres.

Corria em Buenos-Ayres que o general Urquiza tenciona organisar um governo provincial na campanha, e que esse governo faria cumprir a constituição por parte de Buenos-Ayres.

O Dr. Pena, ex-ministro dos negocios estrangeiros do general Urquiza e um dos negociadores do tratado de paz de 9 de março com o governo de Buenos-Ayres, publicou um manifesto explicando a sua conducta e a dos seus collegas nessa negociação, para provar que não faltára as instrucções do director provisorio.

Cartas de Corrientes annunciam que o governador daquella provincia mandára fuzilar o coronel Veron, e fizera sahir do seu territorio ao Dr. Derqui, creatura do general Urquiza. Attribuia-se-lhes a intenção de revolucionar a provincia para fazer cahir o governador Pujol, pouco affeiçoado ao director provisorio.

— Idem. —

Por via de Montevidéo ha noticias de Valparaiso até 18 de abril. O presidente da republica tinha regressado da sua viagem ás provincias do sul.

A corveta brasileira *Bahiana* havia chegado a Valparaiso. O *Mercurio* diz:

« Temos no nosso porto a corveta de guerra brasileira *Bahiana*. He a primeira vez que tremula nas nossas aguas a bandeira imperial do Brasil. A fortaleza de Santo Antonio respondeu com 21 tiros á sua honrosa salva, e toda a cidade de Valparaiso, cremos, se unirá para dar a bôa vinda ao hospede transatlantico que representa a soberania de uma nação americana, cujo governo sabio e liberal tem sabido dar ás instituições monarchicas todo o brilho e latitude das mais republicanas para desesperação dos demagogos da America do Sul. »

Tinha havido desintelligencias entre os governos do Chili e de Bolivia sobre a questão de limites. Parece, porém, estar assentado que a solução dessa questão ficaria para um tratado definitivo.

Entre Bolivia e o Perú havia tambem questões, mas de caracter muito mais grave, e que faziam receiar uma guerra. O *Mensajero* de Lima refere o seguinte:

« Depois da multidão de injurias e de actos contrarios á fé e á letra dos tratados, e autorisados pelo governo de Bolivia, acaba de consummar-se um facto de que não ha exemplo ultimamente nem entre os governos barbaros.

« O nosso consul na Paz foi intimado pela policia para sahir do paiz em 8 dias. O Sr. encarregado de negocios, o Sr. Paredes, protestou contra este acto. O chefe de policia foi logo á sua casa, installou-se nella e intimou-lhe a ordem de sahir do paiz dentro de duas horas, sob pena de ser posto fóra á força.

« Não póde o agente diplomatico do Perú obter sequer que se lhe désse a ordem por escripto, nem que se lhe mandasse um passaporte.

« Um commissario de policia tomou conta da sua casa, e tanto o encarregado de negocios como o consul foram escoltados até fóra da cidade, levando sómente a roupa do corpo.

« Aggrava-se esta monstruosa violação com a circumstancia de que o governo de Bolivia nada participou ao nosso para cohonesta-la. »

A situação de Bolivia he lamentavel. Succedem-se uns aos outros os projectos de assassinato e de revolução contra o chefe do estado, que procura comprimi-los por meio de commissões militares, de prisões e de desterros.

No dia 22 de março descobrio-se uma conspiração que devia rebentar no dia 24. Foram presos mais de 30 officiaes.

O ministro inglez sahio tambem de Bolivia por desintelligencia com o governo da republica. Intimado o cidadão norte-americano Cunningham para sahir do paiz, roubaram-lhe tudo o que possuia. Intervindo em seu favor o ministro inglez, respondeu-lhe o ministro boliviano em termos taes que o inglez pedio seu passaporte e retirou-se.

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 13 DE JUNHO DE 1853.

Londres. . . .	29 d. a 60 dj, e 29 1/4 d. a 91 dj.
Paris. . . .	330 rs. a 60 dįv.
Lisboa . . .	90 % de premio.
Hamburgo. . .	620 rs. a 90 dįv.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes.	Onças hespanholas. . .	29$300 a 29$400
»	» da patria. . . .	29$500
»	Peças de 6$400 velhas.	16$000
»	Moedas de 4$000. . .	9$000
»	Pesos hespanhóes . . .	1$910 a 1$940
»	» da patria. . . .	1$880
»	Patacões.	1$930
Apolices	de 6 por cento	Nominal.
»	provinciaes.	98 por %.

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro 10 de junho de 1853.

Mon cher, — Não ha remedio para obter recebimento de seus jornaes, de sorte que ando aqui em completa ignorancia do que se passa por esse mundo; pois até os jornaes desta corte pouco se intromettem com os negocios desse norte, que aqui, pela maior parte dos civilisados, he julgado barbaro e insociavel, tanto que se admiram de haver ahi aprendido a dançar a *polka*, e boqui-aberta me interrogam, se já por ahi chegou o *cancan*, e o baile *masqué*. He certamente uma crueldade sua, ou de seus encarregados, deixar um pobre patricio, perdido no torbilhão desta corte, desorientado pela enredada politica, entorpecido pelo frio, simi-estupido por tantas *cousas admiraveis*, e quasi suffocado pelo *odor suavitatis* que exhala dos apreciaveis passeios, por mais de um mez sem noticias patrias, sem saber se por lá tambem chegou o deluvio que aqui nos ameaçou, se tem grassado a pestilente — ites — se estão em moda os tuberculos pulmonares, se ainda vive a homoeopathia, se já por ahi se magnetisa, se já chegou lá alguma *somnambula lucida*, etc., ect., e etc.

Espero que emendará a mão, ou que fará emendala a quem de direito fôr, e que eu entrarei novamente na tei dos acontecimentos notaveis dessa bella provincia, e de todo o norte desde San Francisco até o Rio Negro.

Felizmente escapei sem ruina do diluvio, no qual muita gente soffreu avaria grossa, e por uma compensação muito natural, sentimos poucos dias depois della escassez d'agua, a ponto de comprarmos um balde desse liquido refrigerante por 400 rs. Felizmente, graças á actividade dos arsenaes, e encarregados de obras publicas, pouco tempo durou a secca intestinal, que mais sensivel se tornava, porque tinhamos sempre os pés molhados, ao passo que as tripas estavam enxutas.

As ruinas dos edificios foram mais numerosas e importantes do que suppuz; mas por uma indisivel felicidade ninguem morreu, o que muito acredita a facilidade fugaz dos habitantes desta bella capital.

Aconteceu n'um daquelles dias aziagos um caso, cuja veracidade fica por conta da pacotilha, um caso que assás abona a crença do individuo com quem se deu.

Cahio um pedaço de certa parede sobre a cama de um caixeiro, mas com tal geito que, cobrindo-o de calice, o deixou incolume, e o que mais he com a cabeça e cara descobertas.

Ao estrepito gritou o pobre diabo pelo patrão, dizendo que havia morrido, calou-se e aquietou-se.

No outro dia ás oito horas da manhãa chamou gente o patrão, e foi tratar de desentulhar a casa; e quando chegaram ao pé da cama, o caixeiro vendo claridade e gente estranha cuidou estar no campo de Josaphat, e exclamou todo contricto — Meu Deos, eu fui um grande peccador no outro mundo, furtei alguma cousa tanto para mim como para o patrão; mas a culpa era delle, que m'o mandava, portanto tende compaixão de mim; e vede o patrão que tambem foi exprimido comigo, e deve estar por ahi escondido, e mandai-o para o inferno!

Comquanto o patrão não gostasse da apostrophe, aquietou o seu rapaz, e póde convencê-lo de que estava vivo e são, e mais uma vez confirmado o proloquio — vaso ruim não quebra.

A illustrissima camara tem andado muito atarefada por descobrir o lugar em que se devem lançar os putridos despojos das ruas e seus moradores, porque teme obstruir a bacia se lança-los ao mar, e por indicação de um de seus dignos membros, designou o campo de Sant'Anna, por necessitar de aterro, o qual com esse melhoramento, cheira que he um regalo.

Tem dado por aqui uma morrinha nos perús, de pennas, de sorte que a cada canto encontro despojos mortaes dessas aves grulhadoras, lisongeando os olphatos, já que não poderam lisongear os paladares.

Continua muito em voga o *magnetismo*, e eu tenho tido tentações de consultar uma *sonambula* sobre o motivo porque V. me não remette jornaes. A proposito leia o seguinte epigramma que encontrei na pacotilha.

Meu senhor, o *pedantismo*
Que tantos progressos fez,
Dando tão bons resultados,
Hoje valor nenhum tem.
He *mina* muito explorada,
Que se cobrio de *ridiculo*,
E não *illude* a ninguem.

O tal *xarope* do bosque,
A bella *salsa de Sands*,
O bom *lirio* do Japão,
E as *chapas* medicinaes,
Verdadeiras californias
São em tudo semelhantes
Aos *lindos globos* Moraes.

. . . .

Portanto, camaradinha,
Vosso tempo aproveitou,
Aconselhando aos pedantes
Invenções de mais valia,
Assim como *verbi gratia*
Que os *mortos* resussitam
Tomando *homeopathia*.

A poesia não he minha, portanto alguem, cuja assadura ella molestar não se queixe de mim, que sómente por amor á arte copiei os versiculos.

Não pense, pelo que diz o poeta, que eu não creio em tudo quanto querem os jornaes, que seja crido; não senhor, em tudo creio, principalmente porque estou no paiz da *credibilidade*, e por isso creio tão firmemente quanto se póde crer, no *magnetismo*, no *sonambulismo lucido*, na penetração do *futuro*, na transparencia dos *intestinos* humanos aos penetrantes olhos de um pobre diabo carregado do *fluido magnetico*, tanto *positico*, como *negatico*.

A proposito quero contar-lhe uma historia muito em abono do magnetismo. Um meu amigo, que pensa um pouco mal, porque he, como dizem nas provincias, quasi *quadrado*, foi consultar em um bello dia certa *sonambula*, que tem aqui feito *bichas*. Posto em relação com ella (olhe que isto he muito innocente) foi-lhe devassada toda a região intestinal, porque elle queixava-se de uma palpitação de ventre; mas ou porque a sonambula gostasse pouco de passear na aquella região, ou fosse pelo que fosse, o caso he que deu tudo por corrente; passou ao peito, e só lhe achou o coração affectado de uma *amantites*, mas para taes curas não chega o poder de uma *somnambula*; correu-lhe a espinha dorsal e achou as articulações perfeitas; foi-lhe finalmente ao craneo e achou-lhe a glandula pineal crystalisada!!!

O pobre homem sentio logo, e creio que pela primeira vez, tontices, e pedio prompto remedio que foi indicado pela somnambula e vendido por 20 *bagos*.

Dias depois encontrei-o e informando-me de sua saúde, disse-me, tenho-me achado muito melhor, trago a cabeça mais leve; e logo que concluir o remedio vou consultar novamente á *somnambula* para dizer-me como me acha. Não he mister, lhe disse eu, posso desde já asseverar-lhe, que sua molestia vai em progresso, porque se estava mal de cabeça quando ella era mais pesada, peior deve estar com ella mais *ouca*.

Eu não sei se já tive occasião de dizer-lh'o, vivo atordoado com annuncios de remedios infalliveis, afiançados, acreditados, examinados e approvados por todos os consultorios e academias do mundo, para todas molestias, presentes e futuras, possiveis e impossiveis, de sorte que

Meu amigo eu nunca vi
Terra de tanto remedio,
Onde está o *peixe boi*
(Não sei se cozido ou crú)
Remenda trinta *roturas*,
Mandar tantos habitantes
Para a *Ponta do Cajú*.

Aqui vejo tantas velhas,
Disputando antiguidade
Com o *morro do castello*,
De ancas e cabelleira,
Sem que os estragos do tempo
Possam jamais disfarçar
Com *a pomada feiticeira*.

Vejo immensos doutores,
Contestando á *parca dura*
O *direito de matar*
Dizerem muito sisudos,
— *Gastrites, hepathites*
Tuberculos pulmonares.

A augusta deu assento ao Dr. Octaviano, que provou ser exacto o rifão — trabalha e obterás —, reconhecendo verdadeiras e legaes as eleições do Rio Grande do Norte de eterna nomeada.

N'um dos bellos dias montou uma machina de fazer cidadãos brasileiros (a augusta) e em poucos minutos cunhou seis portuguezes, que sahiram outros tantos brasileiros de optima liga de 20 quilates. Se ella continuar com a tal machina, não teremos mais falta de braços, o que muito sentio o Corrêa das Neves.

Os juizes de direito aproveitando a occasião, não de serem cunhados ou carimbados, mas de terem um numero soffrivelmente grosso no augusto recinto, tornaram á carga com o seu *privilegio de fôro*, com o qual querem ainda nos crimes communs, ser julgados pelas 2 lações.

O Aprigio cahio-lhes em cima com seus *apartes* terriveis, e o D. Francisco pegou no *froco*, e comparou-o á *vespa*, que ainda das flores tira *fel*, e *veneno*.

O elogio não foi dos mais lisongeiros; mas o Aprigio, que he imperturbavel, respondeu-lhe por um anno.

Eu não sei se os taes senhores do direito são *flores*; mas, se o são, qualquer abêlha tiraria d'elles *fel*, com honrosas excepções.

Não ha melhor bemaventurança. Um dos taes *privilegiados* commette um crime em Goiaz, venha o queixoso á rellação desta corte, gaste tempo, e dinheiro, e ao depois saiba, que *lobo não come lobo*.

Se com o tal fôro passasse a *impenetrabilidade* dos fardos dos taes senhores, eu empenharia tudo por obter um diploma dos ditos; mas, meu amigo, o povo não tardaria em descobrir o *calcanhar* vulneravel desses novos Achilles, assim elles não temperassem o privilegio com uma cousa chamada — *bom juizo*.—

Felizmente foi remettido, ou deportado o tal projecto para o insondavel abysmo da pasta de uma das commissões da Augusta, onde ella o conserve em repouso e paz, entre poeira e traças, por dilatados annos.

A Augusta tem dado algumas penções justas, e uma ou duas aposentadorias, não muito fora de proposito.

Houve em casa do senador Pedro Chaves uma reunião de trinta dignissimos, que estão de *candeias as avessas* com o gabinete, e pretendem hostilisa-lo; este tambem fez sua reunião, na qual arregimentou uns sessenta e tantos dignissimos, e declarou que, achando apoio na *maioria*, estava resolvido a conservar-se firme e inabalavel, menos o Souza Ramos, que depois de senador nada mais deseja do que seu amavel repouso, e por isso pedira ja sua demissão, que não foi dada, em razão de não ser ainda sabido o pensamento da maioria da Augusta.

Principiou no 1. do corrente a discussão da resposta a falla do throno, e pediram a palavra nada menos do que trinta dignissimos, sendo uns doze contra. O Sayão Lobato iniciou a discussão censurando o ministro do imperio por causa de um contrato sobre estradas de ferro com Cockrane, e todo o seu discurso versou sobre esse contrato.

Certamente que não tem muito para censurar quem se limita a um unico acto da administração. A resposta do ministro, que tomou bastantes notas, foi, quanto a mim, satisfactoria, e convenci-me, de que aquelle dignissimo, ou não tinha estudado a questão, ou então estava despachando *canastras*. O *Mercantil*, que he autoridade na materia, disse que elle atacou o ministro armado de um espeto, e arma de fogo com cartuxos de *festejo*.

Fallou o Nebias tambem contra, mas parecia antes um cirurgião pouco pratico fazendo uma pequena operação, do que um habil operador, armado de escalpello procedendo uma autopsia. Disse o *Mercantil*, que elle fez uma *pirueta* diante de cada um dos ministros, e uma cortezia ao presidente do conselho. Seja como for, o certo he, que se elle foi armado, então tinha algum *alfinete* de encosto, porque eu não lhe vi atirar talho, nem revéz, a não querer tomar como tal a espirituosa accusação dirigida ao ministro de marinha por ter feito retirar um vapor á falta de fogo, e perdido outro a falta d'*agua*.

Tambem fallou meio contra, meio a favor, o Pereira da Silva, e achei um systema bom. Deu como cego, e concluio dizendo que apoiava o ministerio. Ao menos este segue o rifão—quem quer bem da pancada. O *Mercantil*, que está meio curado de sua antiga mania philo-constituinte, não gostou tambem muito do Pereira da Silva, a quem tem antiga ogerisa.

Fallou contra o Figueira de Mello, e queimou os navios, como Hortez. Foi ás do cabo. Não contente com apresentar-se aschismatico na politica, esteve herege na religião, porque mostrou-se inclinado ás reformas, que, disse elle, foram feitas nos abusos da religião pelo patriarcha Luttero, reformas que a principio, ainda he elle quem falla, foram attribuidas a mesquinhos motivos de despeito, mas que hoje são seguidas pelos homens mais sensatos da Europa!

Já vê, meu amigo, como vai grassando a heresia até pela augusta, e infeccionando os dignissimos.

Fallou tambem, e disse que a favor, o nosso Ferráz, que mostrou estar habilitadissimo para uma pasta. O seu discurso foi brilhante, cheio de citações, abundante de principios economicos, administrativos, e diplomaticos; mas estou ainda na duvida se foi ministerialista, ou não. Estava agastado com os antigos papas, porque dividiram o mundo, em que lhe achei toda a razão. Esta augusta ainda acaba schismatica, ou heretica. Seu discurso offendeu as susceptibilidades do Nebias, e Saião Lobato, de sorte que estes dous dignissimos pediram a palavra para responder.

O Nebias pará phraseou, estropiou, e decompoz as ricas bordaduras d'aquella importante tela, apezar das vivas reclamações do Ferráz, e emquanto este acudia em defeza de sua obra, dava-lhe alfinetadas sem compaixão.

Ultimamente este pôz-se na defensiva, entregando sua obra ao destino, e aguilhoou soffrivelmente ao estropiador de seu discurso. Emquanto durou o pugilato entre os dous campeões descançaram os Exms.

Quanto a mim o Nebias defendeu-se bem da historia dos *pinhaes*, os quaes desde Portugal, que teem nome funesto.

Fallaram os Exms. da fazenda, de estrangeiros, e de marinha, e cada qual combateu no terreno que lhes foi marcado pelos dignissimos, que os accusaram, e com bastante vantagem.

O Sayão Lobato fallou, para responder, hontem, e esteve acrimonioso. Eu tenho meus *palpites* quando elle falla, assim como quando o nosso Agente dá seus estrondosos *apartes*.

Levantou-se no intervallo das discussões da resposta á falla do throno um *tamanduazinho* sobre a remoção dos juizes municipaes, que tem incommodado os dignissimos por alguns dias. Só taes senhores juizes de vara branca teem bastantes procuradores no augusto recinto, e quem toca nelles está de *papeiras*. O que me consola, bem como tera consolado a quantos tenham soffrido alguma sentença injusta, he que tanto elles, como os senhores do direito *anzolado*, e os Exms. *becas*, teem chupado como para si.

A augusta não tem estado para graças, e vai-lhes arrumando, a quem competir bem entendido, sem dó, nem pezar.

O ministerio continua solido, e solidario, com decidida maioria. A deputação dessa provincia fazlhe guerra com a do Ceará, e alguns de outras provincias. O Souza Ramos, segundo dizem, deixa a pasta logo que finde-se a discussão da falla do throno, á qual quiz assistir para defender seus actos. Basta de politicar.

Chegou hontem o vapor *Tay*, e nelle a noticia de que tem-se visto por ahi em apertos com as camaras de sangue e febre amarella. Muito tenho sentido isso, porque amo de veras os meus patricios do norte, sem com tudo querer mal aos do sul.

Veio no *Tay* um fornecimento á companhia lyrica, que tem sido bastante ceifada pela febre amarella; mas como aqui paga-se melhor ás *gargantas* do que as *cabeças*, todos que teem uma garganta tal ou qual affrontam todos os perigos para pô-la a render, maxime se ella começa a enferrujar lá pela Europa.

Já tive minha apresentação nos bailes, e estou um perfeito *leão*. Não ria-se.... Tenho passado por deputado, o que na epoca he muito facil a qualquer exquisitão, e acho um perfeito e consolador acolhimento, devido sem duvida ao genio hospitaleiro dos senhores fluminenses, aos quaes dedico estas linhas de agradecimento.

Para meu completo trajar de baile só me falta uma *commenda*, o que em verdade muito tenho sentido.

Vi ha poucos dias uma caricatura feita por um Mr. de tal, que se compunha de um negro muito esfarrapado com um *tigre* a cabeça, e o seguinte distico—Souvenir do Rio de Janeiro—achei que o tal francez tem bastante espirito, mas senti ao mesmo tempo que elle tivesse a reminiscencia no *nariz*. São agudos os taes Mrs., e de fino olphato.

Esta ja vai muito longa, e sem duvida que lhe indigestará o seu *Diario*, quando mais necessita de suas columnas para transcrever os trabalhos da augusta; por tanto faço ponto aqui, deixando o mais para o primeiro paquete.

N. B. Ao findar esta foram-me entregues os primeiros *Diarios*, que recebo depois que aqui cheguei.

— 13 —

Mon cher,

Não tenho remedio senão apressar-me para dar mais *economicamente* noticias minhas, e desta côrte; por quanto o correio tem um laço armado aos indolentes e demorados, com o qual lhes fila o dobro do pôrte das cartas, passada certa hora marcada na repartição, sempre com uma, ou duas unidades de diferença para menos da annunciada no *Jornal*, e eu não quero pagar uma epistola pelo preço de duas: Nunca gostei dos *dôbros* e *tres-dobros*, por que me cheiram ás *affonsinas*. Em minha ultima remessa soffri essa multa, porque estando annunciada a partida do *Imperatriz* para o dia 10 do corrente, li um contrá annuncio para o dia 11 ás 4 horas da tarde, e mandando ás 9 do dia minha carta levaram grosso cobre para remettê-la, pelo que tive de tocar na verba das *extraordinarias*; o que me pôz o *caco a arder*, pois, como sabe, aqui não ha quota sufficiente a fazer face ás despezas, e não tenho artigos de receita.

Receba esta longa estirada como lamentação a meus cobres mal gastos, e entremos em materia.

A côrte, physica, vai na mesma, e procura com todas as forças alliviar-se da grande carga de lama, que tomou no ultimo diluvio, para o que tem quotisado seus habitantes em conduzir nos sapatos, e pernas, e, quando os *boleeiros* querem, na mesma *cara*, uma *parva quantitas* da adorifera mistura; e assim, sem grave incommodo da Illm.ª, espera muito breve estar limpa e aceiada.

Não he má descoberta, e eu diariamente conduzo minha *quota parte*, que, não tendo onde lançala, ja principia a obstruir-me a porta ou entrada, onde bato os pés, que trazem de cada vez uma libra, não pelos pesos dos vendelhões, mas pelo padrão da camara.

Tem cessado a chuva, e ja vamos apreciando um bello sol, cousa de que pouco gozam os senhores fluminenses. O frio ha suspendido seus rigores, e eu teria passado soffrivelmente estes dias, a não serem umas visinhas amantes da musica Italiana, que me estragam os ouvidos a qualquer hora do dia, e noite, a ponto de por vezes causarem-me a illusão de suppôr, que lhes entrou em casa algum—ites, e lhes roubou pessoa querida, ou que se acham affectadas de horrivel *colica*.

Nunca vi pulmões mais fortes!! He uma mania n'esta côrte cantar para *moucos*, e d'ahi vem os *tuberculos pulmonares*, que vão ceifando o bello sexo.

Se os discipulos de Hypocrates tivessem o cuidado de lançar nos seus assentos mortuarios notas das finadas, que gostavam da musica Italiana, veriam que me não engano, e talvez que em seus preceitos hygienicos a condemnassem como uma peste igual a qualquer dos—ites—de seu conhecimento.

Tenho continuado a frequentar os bailes, e fiz uma descoberta (tenho muito geito para philosopho) a qual he, que a mor parte das senhoras não teem *tripas*; e provo: Primo, porque com em menos do que um *sagui*: Secundo, porque a circumsferencia de suas barrigas, inclusive costellas e espinhaço, he menor do que a de uma garrafa de *Andre Lopes de Castro*. Onde portanto acommodar a immencidade de tripas que eu vi em um *esqueleto* na academia de medicina da Bahia? Se duvidam, façam a autopsia em uma bella de cintura franceza, e verão se eu me deixo enganar como qualquer *pedaço d'asno*.

Sei bem que ellas passam por uma prensa, e que estão sob a acção de um collete francez, como o digno Sancho Pança, quando atacaram a ilha de seu governo; mas mesmo assim só desoccupadas de tripas poderiam tomar aquelle adelgaçado suas barrigas. Se teem, ou não, quem bem o póde dizer he quem com ellas mora. Vamos adiante.

Ainda não pude dançar uma só quadrilha, walsa, ou outro qualquer *ambulante*, porque um *jota* como eu jámais encontraria par, a não ser uma *tartaruga de chinó*, e então a parelha poderia estimular os encarregados do museo a fazerem reclamações contrarias a minha liberdade.

Nos bailes abundam trastes daquelle estabelecimento, que andam licenciados com obrigação da revista dos domingos, e eu, que com temor de ser recrutado, ainda não visitei aquelle palacio das exquisitices e excentricidades da *madre natura*, tenho visto naquellas reuniões as maiores notabilidades.

Não tenho podido continuar no estudo das lingoas, porque com elle ia perdendo o pouco, que sabia da minha, quero demorar-me *quelque chose* em quanto faço *ruminação*, e para não perder tempo vou dedicar-me a zoologia, porque perdi a esperança de metter dente na musica italiana, uma vez que tenho pouca força pulmonar.

As ultimas noticias das republicas do sul nada dizem de mais, senão que o cerco de Buenos-Ayres continua, e que a escassez na cidade he grande. A corveta *Bahiana* fez tremular pela primeira vez no porto de Valparaizo o pavilhão brasileiro em navio de guerra.

A Bolivia e o Perú estão arrufados por causa de limites. Está pegando entre as nações a mania das demandas por causa de terras, como entre os nossos senhores de engenhos, que são capazes de rixar dez annos por um palmo de terreno, que teem de deixar inculto a seus filhos para fazerem outro tanto a seus netos. Os homens temem que lhes falte o mundo.

Um chefe de policia da Bolivia fez despachar em duas horas escoltado o encarregado de negocios do Perú, em trages caseiros, e sem incommodo de bagagem. He um meio facilimo de viajar.

O ministro inglez sahio tambem da Bolivia por desintelligencia com o governo daquella republica. Este pedio passagem. Eu explico um tal successo, ou pelo desejo innato dos insulares de viajar, ou pelo receio de ser obrigado a emprehender uma viagem mais longa sem as commodidades exigidas pela phleugma britanica, como o collega do Perú.

O certo he que a Bolivia está em calças pardas, porque os taes senhores não são para graças, e mais hora menos minuto, armam-lhe uma conta corrente de indemnisações, e o negocio acaba commercialmente segundo o gosto inglez.

Chegou a esta côrte o Sr. de Pascual, escriptor conhecido na America, Hespanha e Inglaterra. São notaveis dous romances seus, um delles escripto em inglez, tem por titulo—*The Wofalturs*,—e o outro escripto em hespanhol intitula-se — *las cuatro postremerias del hombre* —, todos sob o nome *Adadus Calpe*, com que por modestia se tem disfarçado.

Quanto se differença o habil romancista de um *grou*, que aqui entrou no parnazo, e assignando poesias alheias, faz-se annunciar, como *eximio vate, applaudido pelos maiores sabios da Europa?*

Já pude saber o nome de alguns dos artistas lyricos, chegados no *Tay*, o que indaguei com todo o cuidado, porque sou amante das boas gargantas.

A *prima-dona* chama-se *Amalia Jacobson*, natural da Allemanha, e por consequencia compatriota de *Mosart*, *Straus*, e Soutay, dizem-me que tem sua mistura de sangue hebreu.

Goza de reputação na Europa, *si vera est fama*, por sua bella voz de *soprano*. Não sei se he bonita ou feia, morena ou loira, porque ainda não tive a distincta de cobri-la com meu olhar.

Como toda a *novidade*, tem de fazer *rumor* na estrêa, e não sei se obterei um cartão de *geraes*, mas quando todos estiverem fartos, quando os poetas tiverem esgotado as veias, então chegará a minha vez de ouvir a israelita, lamentando os infortunios de Sião.

O *basso*, o *H. Whitwors*, como o indica o seu nome escabroso, he de pura raça bretãa, he de nobre familia, ao que dizem; mas, por amor a arte, preferio ser *cantor* a *lord*. Já garganteou em Milão, Veneza, Padua, Verona e Genova. Desmentio este *illustre* insular os rifões, que asseveram, jamais haver sahido uma bella nota de musica de garganta ingleza; e haver deitado luto a musica quando nasceu a Bretanha.

Quanto aos outros dous, nada diz ainda a tuba da fama, veremos porém o que dizem os botequins, onde pretendo ir formar um juizo a respeito.

O theatro dramatico vai em decadencia e breve lhe cantam o *subvenite* a porta. Deu ultimamente para *mentiroso*, de sorte que por duas vezes, por annuncios, tenho ido com tenções de sacrificar meus 1$000 rs., e achei-me em *claro*, ou no *escuro*, como encontro o theatro sem viva alma que me dê os motivos de um tal eclypse.

Nunca vi publico mais paciente do que o desta côrte. Certamente que lá pelo norte não soffreriamos taes brincadeiras, e nem consentiriamos que impunemente se zombasse de nós, annunciando-nos um espectaculo, que sem a menor satisfação deixavam de apresenta-lo. Pelo menos uma maldição cahiria sobre a empreza, que assim obrasse, e ella teria de morrer morte mirrada.

Os devotos do glorioso Santo Antonio levaram muito a mal, que S. S. dispensasse o seu dia, e o excluisse do numero dos de guarda, pelo que recorreram á piedade dos fieis para não se empregarem nos seus misteres diarios.

D'aqui a pouco fazem o mesmo os de S. Gonçalo, e não faltarão devotos para todos os santos e tem o nosso papa Pio de ser mais infeliz na reforma do calendario do que foi Gregorio.

He muito perigoso tocar em crenças antigas populares, porque o povo he muito zeloso de suas tradições.

Findou no dia 10 a discussão da resposta da falla do throno por um encerramento proposto pelo Sr. Paula Candido, que não temeu *carregar o bicho*, como se diz parlamentarmente. Certamente que a lembrança veio muito a proposito, pois a materia estava esgotada em todos os sentidos possiveis.

Ao Sr. Araujo Lima coube a honra de encerrar a discussão com um luminoso discurso, no qual, para sobresahirem as partes luminosas, negrejava em pontos differentes alguns principios de politica pouco ortodoxos. Entre elles notei a politica de absorver, *pacifica* ou *bellicosamente*, as republicas do sul, que elle recommenda ao governo como a melhor!!!

Semelhante principio de iniquidade, impolitico e perigoso, não devêra jamais ser enunciado na camara brasileira em referencia a qualquer paiz, e menos aquellas republicas com as quaes vivemos em harmonia, e que teem tanto direito á sua nacionalidade, como nós outros. He a politica do *leão*, fundada no direito do mais *forte*, he a politica britanica, e que vai querendo seguir sua filha americana... O outro principio que tambem me deu no goto, foi o *grande desejo* dos sertanejos do Ceará de terem uma boa estrada de ferro, com que quiz provar a grande extensão do desejo de melhoramentos, de que se acha possuido o paiz. Segundo o seu pensar o actual governo he censuravel, porque não fez ainda uma têa de estradas de ferro desde o Rio-Grande-do-Sul até o Alto Amazonas!!

Isso seria facil se elle nos apresentasse tambem, com os seus bons principios, uma machina de reproduzir os capitaes precisos para essa têa, porque julgo que elle não crê, que o governo he uma grande *aranha*, que lança fios naturalmente com os quaes alcança de um a outro ponto sem consumo de materias primas, e mão d'obra.

Deu-nos finalmente a entender, que ha um bello systema politico, no qual todos os poderes andam de tal arte equilibrados, que um não póde absorver a menor fracção das attribuições do outro, vou procurar essa pedra *philosophal*, e se a encontrar, então apresentar-lhe-hei em *pratos limpos* essa engenhosa producção, que tem de deixa-lo boqui-aberto.

Estou convencido de que a discussão da falla do throno he a opportunidade das brilhaturas dos novatos, o emetico dos tolos, o concurso dos pretendentes ás pastas, o martyrio dos ouvintes, o leilão dos expertos, o pelourinho das reputações dos desaffeiçoados, a doce occasião dos desaggravos, o ajuste de contas atrasadas, o calvario dos ministros, a escumadeira da politica, a divisora das maiorias, e o desapontamento das minorias.

Felizmente passou esse climaterico, sem maior novidade do que uma tempestade secca, e sem raios.

Os ministros tiveram sua desobriga, e a maioria perdoou-lhes as *venialidades*, depois da *penitencia*, que lhes foi ministrada pela minoria.

Sessenta e tantos votos, contra vinte e poucos, fizeram passar a resposta tal qual sahio da lavra da respectiva commissão; está portanto o ministerio consolidado.

O Souza Ramos ainda continua na pasta da justiça, contra o que se espalhou. Veremos mais logo.

Está em discussão uma proposta do ministro da fazenda para salvar a praça da crise monetaria, que está sentindo. Teem fallado varios *Says* e *Pits*, e se a praça está em perigo de vida morrerá antes que lhe chegue o remedio salutar, o balsamo consolador de 400:000:000$000 em apolices. Uns dizem que he mister prompto soccorro, outros que o melhor he deixar que a natureza produza a cura; e assim não sei o que he mister fazer-se, pois em *finanças* não metto dente, muito mal nas minhas.

Não posso ser mais extenso, porque tenho de ir, por um convite, passar a noite do glorioso Santo Antonio com uma familia, digna de meus respeitos.

Saúde, e quanto appetece lhe desejo; e dê lembranças aos amigos.

Bahia, 17 de junho de 1853.

A segurança ou tranquillidade publica permanece aqui inalteravel. Infelizmente não se póde dizer o mesmo nem da segurança individual, nem da salubridade, nem tão pouco dos generos alimenticios.

No primeiro deste, depois de remetter a carta, que escrevi a Vmc., para o correio, foi que soube de um assassinato de um alferes de 1.ª linha reformado, que servia como capitão na secção de cavallaria do corpo policial, José da Costa Ferreira, ás 7 ou 8 horas da noite de 31 do mez findo, com uma horrenda facada, ao passar da casa contigua de sua mãe para a sua propria casa. A morte seguio-se quasi instantaneamente.

Não se tem podido descobrir o assassino. Prendeu-se na mesma noite um rapaz, em quem recahiram algumas suspeitas, porém não se verificou ser elle, porque naquella occasião estivera no hospital de Monserrat, e não podia nem meia hora antes ter estado no largo da Lapinha, onde foi perpetrado o crime.

A 26 do mesmo mez proximo passado tinha sido assassinado com dous tiros, na cidade de Santo Amaro, um senhor de engenho, Antonio Lourenço de Araujo, tenente-coronel commandante de cavallaria daquella cidade ou municipio. Tambem ainda se não descobrio o criminoso, e somente ha suspeitas divergentes.

A estação continúa mui doentia. As febres e particularmente a amarella continuam a flagellar-nos, e a variação rapida da estação, que nos dá uma temperatura ora fria, ora quente e humida, tem feito grassar geralmente tosses e catarrhões, com frios e febres fortes, e ás vezes intermittentes.

Parece-me que não ha aqui, pelo menos no centro desta cidade, uma casa, onde não hajam doentes dessas epidemias. Ainda continuam tambem as camaras de sangue. Este seu criado mesmo tem tido, até esta data, oito doentes, e com elle proprio perfazem *pouco mais ou menos* metade da familia; isto he, de oito dias a esta parte, temos sido nove doentes de tosse e catarrhões(1). Os primeiros vão-se levantando e outros cahindo. Eu fui atacado ante-hontem, e hoje cahio-me mais um molequinho, e alguns ainda se conservam de cama e em dieta, por causa das duvidas, não somente porque chove de quando em quando, no mesmo dia ou noite, como por apresentarem ás vezes symptomas equivocos, que fazem receiar ser a visita da febre amarella; pois que alguns soffrem ao mesmo tempo prisão de ventre e até vomitos.

A farinha tem encarecido, e está a 2$560 a má, e a 3$000 e 3$200 a melhor. O milho a 4$000 rs.; o arroz de 24 patacas e 8$000 rs., e o feijão de 8$320 a 8$960 rs.; a carne verde a 3$880 e 4$480 rs. Finalmente um ovo custa 50 rs., uma galinha 1$000 rs. E o peior he, que a safra proxima do assucar talvez não produza metade do que rendeu este anno, pela irregularidade das estações e os generos das primeiras necessidades em geral parece que não serão mais abundantes, porque já se tem perdido muitas plantações, especialmente de legumes e gramineas sujeitas á lagarta, ou que não medram com a abundancia das aguas nas planicies, prados ou brejos baixos.

No dia 10 do corrente reunio o presidente da provincia no palacio os membros do conselho de salubridade, da commissão da febre amarella, conselho de hygiene, e provedoria da saude, para darem suas opiniões sobre a febre amarella, e sobre os meios de remove-la ou minorar seus effeitos. Depois de calorosa discussão, nada póde resolver-se; pelo que retiraram-se, incumbindo o presidente a todos de fazerem memorias a respeito, para saber o que convem providenciar.

Em Santo Antonio das Alagoinhas foi envenenado com salitre, que tomou por sal inglez, o vigario conego Francisco José de Miranda, a 29 do mesmo fatal mez proximo passado. Duas horas depois de haver tomado aquella droga refere-se que fallecêra, e attribue-se mais esse caso a engano do vendedor, que se diz ter sido um menino, provavelmente caixeiro de taberna, porque naquelle lugar não deve haver botica. Já são nesta provincia dous casos identicos neste anno. E se nesta cidade deu-se um, não he muito que no interior aconteça outro igual.

Na tarde de 7 do corrente foi capturado um ladrão, que tentára roubar a capella do Senhor Bom Jesus do Bomfim, em consequencia do que a 19 cantar-se-ha missa de verso com musica em acção de graças pelo milagre, que fez o Senhor de não se deixar roubar. E esta? Se o roubo fosse effectuado celebrar-se-hiam novenas para o Senhor fazer descobrir os objectos roubados! Isto he que he bom pensar. Perece ao meu pobre bestunto, que, se o não consummar-se um roubo de igreja he milagre do santo, quando o roubo se effectua, he porque o santo se quiz deixar roubar. Entretanto fôra bem bom que algum santo fizesse capturar a todos os assassinos, os quaes são, no meu entender, maiores criminosos do que os mesmos sacrilegos, attendendo-se á natureza irreparavel do crime de assassinato, para o qual não póde haver expiação.

O presidente da provincia mandou annunciar que

(1) Um desses doentes ainda estava de convalescença de umas camaras de sangue, que o levára quasi ás portas da morte e de que (cousa singular para mim!) restabeleceu-se com remedios *vermifugos*.

um escaler iria duas vezes no dia receber, nos navios mercantes nacionaes e estrangeiros, os doentes de febre amarella, e estaria perto para quando quer que fosse requisitada a mesma conducção.

Publicou um destes dias no jornal desta cidade, o negociante do Rio Antonio Pinto da Fonceca a sentença do chefe de policia (como auditor de marinha) que o julgára criminoso do crime de contrabando de escravos, e o accordão da relação, em que foi absolvido por 6 votos contra 4, acompanhando tudo de um protesto feito perante o chefe de policia contra o acto do governo do Brasil, que o manda sahir do territorio do paiz, tendo por fim a todo o tempo, reclamar contra quem for de direito os prejuizos que por sua expulsão vier a ter sua casa de negocio.

O chefe de policia não concedeu que se escrevesse semelhante protesto tão exquisito. E o caso he que o homem calcula em cerca, ou mais de 200 contos, que pretendia reclamar a todo o tempo, isto he, depois de liquidados seus negocios, e quando o ministerio vier a cahir em poder dos *liberaes*.

Chamo porém a sua particular attenção para um attestado de muitos commendadores, no qual se attesta que o Sr. Antonio Pinto da Fonseca *depois da lei ultima*, que acabou com o trafico, não tem feito esse negocio. As palavras não são as mesmas, porem esta he a substancia do attestado referido. E com semelhante corpo de delicto, levanta aquelle senhor altos brados contra a injustiça, e impolitica do governo, o qual, sem que nem para que, por semelhante meio contribue para a sahida de capitaes do paiz. Não lhe parece, que quem escreveu taes cousas, ou quem aconselhou, ou assim discorre, aprendeu logica na mesma escola que cursaram aquelles, que se lembraram de mimosear o Senhor do Bomfim com a bella missa cantada, incensada, bem garganteada pelo milagre da captura do ladrão? Não creia porém, que eu me regosije com males que soffrerá em sua fortuna aquelle negociante, tanto mais quanto elle não poderia ou não pretendia mais continuar no trafico depois da lei novissima, e he para lastimar que o governo não se convença de suas intenções, e désse mais apreço aos quatro votos dos desembargadores que assignaram vencidos, que foram os Srs. Silva, Tosta, Vasconcellos e Albuquerque (1), do que aos dos seis favoraveis.

Basta: não me estendo mais, e peço desculpa do desalinho desta carta, que não pude redigir melhor por não deixar de sentir algum, posto que leve, incommodo da molestia, um pequeno peso da cabeça, e corpo quebrantado.

Saude vigorosa e felicidade deseja a Vmc. —O sem compadre, &c. *Simão.*

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GOIANNA.

17 de junho de 1853.

Depois da minha ultima nada tem occorrido nesta comarca. As camaras de sangue que tanto nos tem flagellado, e tantas victimas tem feito, nestes ultimos dias tem amainado o seu furor, a mortalidade segundo estou informado tem diminuido, pelo que parece que ellas nos querem favorecer com sua ausencia, Deos assim o permitta; não são poucos os desgostos que ellas tem causado aos habitantes deste lugar. As sesões parece que as veem substituir; embora não possam ser comparadas de sorte alguma com as taes camaras de sangue, tanto mais que as sesões nesta comarca he molestia annua, e por isso familiarisada com os seus habitantes, e demais temos as pilulas do sulfato a quem ellas rendem homenagem.

Passou-se o dia 13, dia do padroeiro da provincia bem diverso do costume; esse dia aqui he sempre festejado com todo fervor, porém este anno a epidemia não deu lugar: apenas na noite do dia 12 tivemos uma bandeira, que foi conduzida por umas poucas de virgens da igreja do Amparo para a de Misericordia, onde no dia seguinte tivemos uma festa; a bandeira antes de chegar ao seu destino percorreu algumas ruas; a boa ordem que nella foi observada, e a bella musica militar que a acompanhou tornou magnifico o acto.

Continua a carestia dos generos de primeira necessidade, a farinha tem dado 10 patacas. Adeos, até outra vez.

P. S. Acabo de ser informado, que chegou a esta cidade o Dr. Antonio de Jesus e Souza, medico enviado pelo Exm. Sr. presidente para soccorrer com a ambulancia que trás as pessoas miseraveis, que forem acommettidas da epidemia reinante. Louvores pois ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, elle acaba de dar uma convincente prova de que não he insensivel aos males que soffrem os habitantes desta comarca.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Entrou hontem do sul o vapor *Imperatriz*, e por elle recebemos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 11 do corrente, da Bahia a 17, e de Maceió a 18.

Em lugar competente deixamos exarada a carta do nosso correspondente da corte, que tambem recebemos; e ao que n'ella se contem, cabe-nos acrescentar o seguinte:

Achando-se consolidado o ministerio, fallava-se unicamente da sahida do Exm. Sr. Souza Ramos, sendo indigitados para o substituir, ou o Sr. Diogo Pereira de Vasconcellos, ou o Sr. Luiz Antonio Barbosa, deputados ambos pela provincia de Minas Geraes.

A reunião havida em casa do Sr. senador Fernandes Chaves, de que falla o nosso dito correspondente, resolvera, segundo corria geralmente, criar um novo partido, com a denominação de—*partido parlamentar*—com o unico fim de fazer opposição ao gabinete actual.

No dia 1. do corrente foi recebida por S. M. o imperador, no paço de S. Christovão, a deputação nomeada pela assembléa legislativa desta provincia, para apresentar ao mesmo augusto senhor a expressão do seu sentimento pela morte da serenissima princeza, a Sr.ª D. Maria Amelia; e o Sr. conselheiro Maciel Monteiro, na qualidade de orador da deputação, recitou perante S. M. I. seguinte discurso:

« Senhor! Seja qual fôr a condição elevada ou abatida em que a Deos aprouve collocar o homem na terra, ha sempre para elle dôres tão acerbas quesó á resignação que nos inspira a religião que professamos póde moderar-lhes a vehemencia, ou mitigar-lhes a amargura.

« A dôr, Sr., de que se acha repassado o coração sensivel de V. M. I. pela sentida morte da serenissima princeza Sr.ª D. Maria Amelia, augusta irmãa de V. M. I., he uma dessas que mais que quaesquer outras carecem do balsamo salutar d'aquella fonte inexgotavel e sacro-santa de todas as consolações.

« Se porem no meio das angustias que atormentam o homem, ha alguma cousa no mundo que possa suavisar as afflicções do rei em tão desventurado transe, esse conforto, Sr., V. M. I. o achará sem duvida nas sympathias affectuosas de todos os Brasileiros que na medre e florencia d'aquelle ramo viçoso, mas tão ephemero do abençoado tronco do fundador do imperio, divisavam mais um penhor de perpetuidade para a dynastia querida que entre nós reina, e com a qual se enlaçam no mais venturoso consorcio a paz, o engrandecimento e a prosperidade deste imperio.

« Penetrada, senhor, de taes sentimentos a assembléa legislativa da provincia de Pernambuco nos enviou em deputação solemne á presença de V. M. I. para depositar aos pés do seu augusto throno o tributo do seu amor e lealdade, assim como o das suas cordialissimas condolencias.

« Digne-se V. M. I. aceita-lo com benevolencia; e aceitando, consinta V. M. I. que a um tal testemunho da fidelidade pernambucana nós associemos tambem a expressão da nossa dôr pessoal por tão infausto acontecimento.—*Antonio Peregrino Maciel Monteiro.—Sebastião do Rego Barros.—Francisco Xavier Paes Barreto.—Augusto Frederico de Oliveira.—Francisco de Paula Baptista.*

« S. M. o imperador dignou-se responder que agradecia muito á assembléa legislativa da provincia de Pernambuco.

Tinham sido eleitos, na camara temporaria, para formarem a mesa, que deve servir no corrente mez, os Srs.:—Maciel Monteiro, presidente;— L. A. Barboza, vice presidente;—Paula Candido, Siqueira Queiroz, Paes Barreto, e Jaguaribe, secretarios; —F. Octaviano e Teixeira de Macedo, supplentes.

No dia 10, havia terminado na referida camara a discussão do projecto de resposta a falla do throno, o qual foi approvado pela maioria de 69 votos contra 22, com uma emenda da commissão.

Achava-se na mesma camara em 1. discussão o projecto que crea novo bispado na provincia de Minas, e tinham sido apresentados, alem de outros, um assignado por 33 membros, para o fim de construir-se n'ella uma tribuna para os oradores, e outro assignado pelo Srs. Miranda, Veriato, e Araujo Jorge, sobre a eleição por circulos.

Na camara vitalicia tinha sido approvado em terceira discussão, e remettido a commissão de radacção, o projecto ministerial, que autorisa a creação de um banco nacional.

(1) Eis-aqui as palavras do attestado... attestamos ser geralmente sabido, que o mesmo não se tem involvido no trafico de africanos, *depois que se tornou exequivel a lei que o prohibe.*

Na mesma camara discutiam-se: em 1.ª, o projecto que explica o § 2. do artigo 2. da constituição do imperio; em 2.ª, o projecto do Sr. Hollanda Cavalcanti sobre a mudança da capital do imperio para um terreno entre os rios de S. Francisco, Maranhão ou Tocantins, e a lat. de 10 a 15. do sul. Concluido o debate, e posto a votos este ultimo projecto, foi approvado o 1. artigo por 16 votos contra 11. Tinham de entrar mais em discussão duas proposições, alterando alguns artigos dos codigos criminal, e do processo.

O Sr. conselheiro Bernardo de Souza Franco, foi aposentado em um lugar de desembargador da relação do Rio de Janeiro, com o vencimento annual de 1:000$000 rs., dependendo porém nesta parte. da approvação da assembléa geral.

O Sr. Alexandre Lallemant foi nomeado consul geral da cidade livre de Lubech no Rio de Janeiro.

A Exm.ª Sr.ª D. Maria Candida de Araujo Vianna foi nomeada dama effectiva de S. M. a Imperatriz, em substituição da Sr.ª D. Eliza de Beaurepaire Rohan, que casou com o Sr. José Maria Pinto Peixoto, secretario da legação do Brasil em Washington.

Tinha sido preso pela policia da côrte, e devia ser deportado como introductor de moeda falsa, o subdito portuguez, Domingos Garcia de Puga.

Tinha tambem sido preso um hespanhol de nome João Moreno, por haver esfaqueado a um individuo na rua do Catete.

O Jornal do Commercio refere o seguinte desastre:

« O vapor *Rio de Janeiro*, da carreira de Santos, voou junto a costa da Ilha Grande, á 1 hora da madrugada de 2 do corrente. Felizmente a ninguem custou a vida esta tão lamentavel explosão.

« Tendo o vapor sahido deste porto no dia 1.º, achava-se á meia noite 4 leguas ao mar da Ilha Grande, quando se descobrio que tinha pegado fogo no carvão. Lavrava já com tanta intensidade, que todos os esforços para extingui-lo seriam baldados. Como o vapor conduzia grande porção de polvora por conta do governo, tratou-se immediatamente de correr para terra afim de salvar a vida aos passageiros e tripulação. Fazia porém, taes progressos o incendio, que se receiou uma explosão antes de chegar á costa. Para evitar semelhante calamidade, mandou o capitão aproar o vapor para um ilhote 6 milhas distante de terra, e alli desembarcaram todas as pessoas de bordo. Ao romper do dia foram conduzidos a salvamento para Angra dos Reis.

« Meia hora depois de encalhado o navio no ilhote, o fogo communicava-se á polvora, e a explosão que reduzia a cinzas o malfadado vapor *Rio de Janeiro* illuminava com seu lugubre clarão essa scena desoladôra e annunciava ao longe um grande desastre.

« Ha razões para suppor que o incendio foi ateado por um preto que se degolou pouco depois de commettido esse acto de barbaridade. »

O conselho de guerra, instaurado para conhecer do naufragio do vapor *Affonso*, condemnou ultimamente o commandante Siqueira a ser expulso do serviço, e os officiaes Fernandes e Lemos a nove mezes de suspensão do emprego; mas a decisão final do processo pende ainda do julgado do conselho supremo militar

O vapor *Paraense* tinha de ir reunir-se a divisão do Rio da Prata.

Foram nomeados por decreto de 4 do corrente: escrivão da alfandega da côrte, o escrivão da entrada e descarga Pedro José Pinto de Cerqueira; escrivão da entrada e descarga, o 1.º escripturario José de Sá Bezerra; feitor conferente, o 1.º escripturario Lucidio José Candido Pereira do Lago.

Sepultou-se no dia 31 do passado o Dr. Miguel Joaquim Pereira de Sá, chefe de secção da 1.ª contadoria do thesouro nacional, reputado uma das capacidades mathematicas do paiz.

Tinha sido sagrado no Mosteiro de S. Bento, no domingo 29 do referido mez, o Exm. bispo do Rio Grande do Sul.

No dia 31 do mesmo, descarregaram-se da galera ingleza, *Bombay*, vinda da Australia, e foram depositados no Banco do Brasil 40 e tantos volumes com ouro em pó, no valor de 8,800 libras esterlinas (cerca de 800 contos da nossa moeda, e tinham de ser alli conservados até que se concluissem os concertos de que precisava a galera.

Em outro lugar encontrarão os leitores as noticias que havia na côrte, tanto de Buenos Ayres, e Montevideo, como do Rio Grande do Sul, e S. Paulo.

Lê-se na correspondencia particular do *Jornal da Bahia*, escripta da côrte:

« Vai dar muito que fazer o diamante de 14 oitavas achado na Bagagem na provincia de Minas Geraes por uma preta escrava do Sr. Casemiro Pereira de Moraes. Como sob esse diamante acha-se no banco, onde o depositou Antonio Ribeiro Pereira Caldas, que nelle tem interesse. Pois bem, agora apresenta-se um Sr. Felisbino Ferreira Côrtes prevenindo o publico de que como procurador do Sr. Vicente Pereira da Silva, proprietario legal do lote diamantino onde aquelle diamante foi achado vai iniciar uma acção civil para o obter como propriedade sua! »

Relativamente a Bahia nada temos a acrescentar ao que nos communica o nosso correspondente d'alli, em sua carta transcripta em outra parte, senão que o governo da provincia tambem tomava medidas para evitar o pernicioso costume de se intertar os cadaveres nos Templos.

De Alagoas, refere o *Tempo* que, segundo lhe constava por informações de pessoas de credito, haviam-se levantado os caboclos de Jacuipe, por causa das perseguições de certo inspector de quarteirão, e que se achavam em armas, a espera que os fossem bater.

Em sessão de 17, approvou a respectiva assembléa legislativa um parecer de commissão, no sentido de officiar-se ao governo para mandar sustar o contracto de carnes verdes da cidade de Maceió, devendo ser multados os contratadores; tendo sido por effeito dessa approvação, julgado objecto de deliberação um projecto da mesma commissão, derrogando a lei do contrato.

Depois de termos concluido o extracto acima, entrou o vapor inglez *Tay* trazendo-nos jornaes da corte até 14 e da Bahia até 18.

Quante a noticias do paiz nada adiantam os mesmos jornaes de interesse, a não ser a discussão que se havia encetado na camara dos deputados sobre a proposta do governo concernente ao emprestimo, que se pretende fazer aos bancos, e da qual ja devem de estar os leitores informados.

Tinha chegado ao Rio, procedente de Buenos Ayres, o paquete inglez *Prince*, com datas dessa cidade até 2 e de Montevideo até 5 do corrente.

Reinava a paz no estado Oriental, e não havia receio de que fosse perturbada. A camara dos representantes approvára alli, depois de longo debate, uma autorisação para se contrahir o emprestimo de um milhão de pesos, sob varias condições.

Em Buenos-Ayres continuam as cousas no mesmo estado, depois de haver-se malogrado completamente a mediação brasileiro-boliviana.

Havia todos os dias pequenas escaramuças, que custavam muitas vidas de parte a parte, sem que a questão por isso se adiantasse em cousa alguma. Subsistia o bloqueio, mas elle não impedia que a cidade fosse abastecida de viveres, e servia apenas para vexar o commercio neutro, tendo já, por este motivo reclamado os inglezes contra o mesmo; exemplo que foi seguido pelos francezes.

O congresso de Santa Fé sanccionou no primeiro do corrente a constituição da republica, e o general Urquiza dispunha-se a estabelecer um governo provincial na campanha, sob cujos auspicios pretendia executa-la, sem ter dado disso o menor conhecimento ao governo de Buenos-Ayres.

Da Bahia nada temos a dizer.

COMMUNICADO.

Ha factos que não se podem explicar. Um acontecimento se deu em a noite de 18 deste mez na rua de Apollo pelas onze horas e meia, que não he possivel designar-se o seu autor, e todas as conjecturas e suspeitas que se possam ter, são infundadas.

Sahindo do theatro o Sr. Fernando Antonio Fidié, caixeiro da prensa do Sr. Joaquim José Ferreira, sendo acompanhado pelo Sr. consul portuguez, ao entrar para a sua casa, um individuo a cavallo se aproximou e depois de trocarem algumas palavras disparou no Sr. Fidié á queima roupa um tiro de pistola, que por felicidade não lhe fez muito estrago, e segundo nos informam, o ferimento he muito leve. Alguns amigos do offendido, a quem chegou a noticia do acontecido, fizeram precipitadamente recahir suas suspeitas em algumas pessoas, que, bem conhecidas nesta cidade, são incapazes de perpetrar um tão horroroso crime, e ainda mais pelo frivolo motivo que apresentam.

He sabido que desde que ha theatro em Pernambuco, o publico, bem como em toda a parte, se divide em partidos, a favor ou contra taes e quaes artistas, o que dá lugar a discussões pelos jornaes e periodicos; ellas se tornam mais ou menos calorosas, segundo o maior, ou menor enthusiasmo dos apaixonados theatraes, mas nunca se deu o caso de passarem as vias de facto; e por que motivo o fariam agora? o Sr. Fidié, dizem geralmente, he chefe de um destes partidos e seu escriptor, e só esta circumstancia foi bastante para alguem que talvez exponha as mesmas idéas, e indigitar os de opiniões atraes oppostas como autores de um crime, que muito bem póde ter outra origem, outra causa, como nos enclinamos a crer.

Por força d'essa denuncia de um ou mais individuos, talvez desaffectos aos outros, foram recolhidos á cadeia os Senhores Francisco Fernandes Thomaz, Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, Joaquim Henrique da Silva, José Maria Ribeiro dos Santos, Hypolito José Roberto, e Antonio da Cunha Soares Guimarães (não he o consul da Grecia) e ao estado maior do corpo de policia os Srs. Alvaro Pereira de Sá, e Joaquim de Gusmão Coelho: a maior parte pessoas occupadas em commercio e cujos precedentes honrosos os põe a salvo de calumniosas imputações desta especie, outros filhos familias e de familias distinctas desta cidade e bem conhecidas pela sua honra e nobreza.

Será possivel acreditar-se que tanta gente e com taes precedentes se combinassem para assassinar um homem, e por um motivo tão ridiculo? não por certo. Entretanto elles estão presos e a policia prosegue nas respectivas averiguações, no que muito urbana e cavalheirosamente se tem portado o Illm. Sr. delegado interino Rodolpho João Barata de Almeida.

Nós porém que somos amigos dos presos, somente temos em vista escrevendo estas linhas, pedir ao publico que suspenda o seu juizo tanto acerca do frivolo motivo que se quer apresentar, como a respeito da immoralidade que se attribue aos nossos amigos, que tranquillos em suas consciencias provarão sua innocencia.

Esperamos que a policia assim como tem sido diligente e activa em recolher a prisão estes que foram indigitados, será tambem para descobrir o verdadeiro perpetrador do crime, puni-lo severamente, e severamente castigar ao denunciante falso, se se provar a innocencia dos denunciados, como esperamos.

Um amigo dos presos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A' MEMORIA DO SR. FRANCISCO DE PAULA CORREA DE ARAUJO.

Cidadão preclaro e prestante! Lá da mansão dos justos para onde subiste! (Ah tão cedo para nós) acolhe um voto de pura gratidão! São tuas sublimes virtudes, he a certeza de não haver d'entre os entes humanos com quem estiveste em contacto, alguem que não sentisse os effeitos de tua alma candida, que me arranca esta lagrima de pungente dôr, e de viva saudade. Quem ha ahi que se possa prezar de haver sido melhor pai de familia? quem melhor amigo? quem tão bom filho? e tão excellente esposo? Embalado no berço das sciencias tú as possuiste em grão imminente, mas tua modestia te occultava aos olhos do mundo; ninguem se fartava de communicar-te, e eras desconhecido! Haverá alguem, que recebesse de ti a minima offensa? Algum necessitado que de balde estendesse para ti a mão supplicante? Haverá alguem que sequer te ouvisse queixar-te do teu semelhante? Ah! não... nunca... A terra te seja leva!—*F. P. G.*

4.ª Secção.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu a mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista, resolve conceder-lhe permissão para, de preferencia á outra qualquer loteria, fazer a extracção da parte da loteria em beneficio das obras da matriz da mesma freguezia, a qual está annunciada para o dia 15 de julho proximo vindouro.

Palacio do governo de Pernambuco, 18 de junho de 1853. *José Bento da Cunha e Figueirêdo.*

Não poderam estas verdades ser ennunciadas na occasião a mais propria; cumprimento de outros deveres á isso deram lugar, assim pede-se queiram Vv. Ss. transcreve-las em seu jornal.

Seria para notar-se, que neste momento solemne uma voz de soldado não se erguesse, para dar um testemunho do quanto profundamente sente a classe, o vazio que nella deixa o nosso tão conhecido quanto distincto general.

Possuindo as virtudes do homem, observador restricto das do militar que nelle pareciam innatas, soube sempre com dignidade dirigir seus passos na carreira da vida!

Bom parente, bom amigo, bom soldado, e para tudo dizer bom cidadão, perdendo-o, perdeu o exercito um dos seus mais brilhantes ornamentos!

Justiça faça-se ao bravo virtuoso, cuja vida foi por certo nimiamente curta, porém ao menos não manchada pelo pestilente sopro do vicio!

Possa elle servir-nos do modelo! e da morada do justo, onde descança, escutando estas palavras, expressão fraca porém fiel e ingenua da respeitosa amizade de que tão dignamente era credor, possa elle reconhecer que estão proferindo os labios o que sente o coração de *Um artilheiro do quarto.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/4 d. 90 d/v. a prazo.
Venda de pimenta da India — a 220 rs. por libra.
Dita de algodão em Maceió — a 6$000 por arroba, posto a bordo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18	233:291$941
Idem do dia 20	8:769$973
	242:061$914

Descarregam hoje 21 de junho.

Barca ingleza — *Mary Queen of Scots* — mercadorias.
Escuna norueguense — *Nordstjernent* — taixas de ferro.
Barca franceza — *Criole* — carvão.
Brigue francez — *Maria* — dito.
Brigue hespanhol — *União* — vinho.

Importação

Vapor brasileiro *Imperatriz*, vindo de Liverpool, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 volume joias; a J. H. Gaensly.
1 caixa; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1 caixa; a Christiani & Irmão.
1 caixote; a Guilherme da Costa Correia Leite.
2 pacotes; a Antonio Lopes P. Mello.
1 pacote; a Manoel José da Cunha Magalhães.
1 caixote; a Antonio Santos Vieira.
1 pacote; a E. A. Burle.
1 encapado; a Manoel Francisco Moura.
1 caixote; a Fortunato Correia Menezes.
1 caixote; a F. J. Barros.
1 caixote; a João Pinto de Lemos.
1 caixote; a José Maria Silva Porto.
1 caixote; a Miguel Luiz Vianna.
1 caixote; a José Lima Nobre Junior.
1 encapado; a W. Rid.
1 caixa folhas; a João Nepomuceno da Silva Portella.

Brigue francez *Maria*, vindo de Cardiff, consignado a Oliveira Irmãos & Companhia, manifestou o seguinte:
218 toneladas inglezas de carvão de pedra; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18	45:610$004
Idem do dia 20	1:479$017
	47:089$021

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	1:725$333
Idem do dia 20	181$324
	1:906$657

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20 . . . . . 364$520

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20 . . . . . 2:085$063

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 20 a 25 de junho de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$300
» » » » 2.ª »	»	1$900
» » » masc.	»	1$600
» bar. esac. branco	»	2$100
» » » mascavado	»	1$800
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » » 2.ª »	»	5$600
» » » » 3.ª »	»	5$200
» em caroço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$510
Agoardente cachaça	»	$320
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		6$100
» em casca	»	2$000
Azeite de mamona	canada	$960
» » mendoim	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$500
» restolho	»	2$500
» com casca	»	3$200
» moido	»	6$100
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons		1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$140
» espixados	»	$140
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$300
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» [illegible] seira, mão d'obra	»	1$800
[illegible] grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$000
» » milho	@	3$200
» » araruta	»	2$880
Feijão	alqueire	7$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas	cento	1$600
» » toros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$300
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	4$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$500
Piassaba	molho	$120
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$080
Esteiras de perperi	uma	$160

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 8 dias e meio, vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o primeiro-tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Passageiros para esta provincia, o primeiro-tenente José da Costa Rodrigues, José Candido de Barros e 1 escravo, José Maria Gonçalves Ramos, alferes José Joaquim Rodrigues Bragança e 10 praças do exercito, Affonso Pedroso de Almeida Brandão, Francisco Peres de Carvalho, José Joaquim Alves, Alexandre Joaquim de Sant'Anna, Eduardo Ferreira Balthazar; para os portos do norte, Dr. D. Francisco Balthazar da Silveira e 1 escravo, coronel José Gervasio de Queiroz Correia e 1 escravo, capitão Mauricio de Souza Freire e sua familia, capitão Constantino José da Costa, Francisco Alves da Fonseca e 1 escravo, alferes Francisco Antonio Pereira e sua familia, Dr. Antonio dos Santos Jacintho, e 4 ex-praças do exercito.

Philadelphia — 40 dias, barca americana *Marian*, de 276 toneladas, capitão H. Lelar, equipagem 12, carga farinha de trigo e mais generos; a Deane Youle & Companhia.

Cape Coast Castle — 24 dias, escuna ingleza *Mentor*, de 102 toneladas, equipagem 7, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Maceió — 20 horas, barca ingleza *Fortitude*, capitão George W. Spuring, carga assucar; a Deane Youle & Companhia. Veio a este porto receber ordens e segue para Gibraltar.

Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, e do ultimo porto 2, vapor inglez *Tay*, commandante Richard Revell. Passageiro para esta provincia, Jacques Remy.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro — Patacho brasileiro *Europa*, capitão José Antonio da Cruz, com a mesma carga que trouxe. Passageiro, Antonio Antunes da Cruz.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento de quem convier, que do 1. de julho proximo vindouro por diante, as habilitações para as arremalações, que se effectuarem perante a junta da fazenda, serão julgadas de conformidade com o disposto no artigo 16 do regulamento interno da mesma thesouraria, o qual vai abaixo copiado.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria provincial de Pernambuco, 10 de junho de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Artigo 16. Os documentos comprobatorios das habilitações dos arrematantes, e os que devem provar a idoneidade dos fiadores, serão apresentados na sessão da junta anterior á da arrematação, para serem tomados em consideração, resolver-se sobre a fiança e admittir-se o licitante. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O fiscal da freguezia de S. José, faz publico para conhecimento dos moradoras da referida freguezia, que pela postura addicional de 10 do corrente, publicada neste *Diario*, esta autorisado a varejar os quintaes onde lhe consta que existem immundicias, ou quaesquer objectos que possam prejudicar a saude publica. Freguezia de S. José do Recife, 17 de junho de 1853.—O fiscal, *João José de Moraes.*

DECLARAÇO'ES.

— As malas que deve conduzir o vapor *Imperatriz* para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje 21 a uma hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebe-se correspondencias com o porte duplo.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico a todos os colectados no imposto de tres por cento, pertencente ao anno financeiro de 1852 a 1853, que no proximo mez de julho passam-se a extrahir as competentes relações, afim do juizo competente executar a todos aquelles que deixarem de pagar o referido imposto.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

RECITA EXTRAORDINARIA.

QUARTA-FEIRA 22 DE JUNHO DE 1853.

Depois que o Exm. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, subirá novamente á scena com todo o apparato, o magnifico e sempre applaudido drama original portuguez, que se denomina

O POETA LUIZ DE CAMÕES.

Denominaçao' dos actos.

Acto primeiro.	A entrevista.
Acto segundo.	A prisão.
Acto terceiro.	A partida.
Acto quarto.	A volta da India.
Acto quinto.	Miseria e morte.

PERSONAGENS.	ACTORES.
O poeta Luiz de Camões.	O Sr. Guimarães.
D. Pedro de Athayde.	O Sr. Coimbra.
O conde de Castanheira.	O Sr. Senna.
D. Fernando de Noronha.	O Sr. Amoêdo.
D. Ruy da Silveira	O Sr. Jorge.
D. Rodrigo.	O Sr. Telles.
Antonio, escravo de Camões.	O Sr. Costa.
D. Catharina de Athayde.	D. L. Orsat Mendes.
Laura, aia de D. Catharina.	D. Rita.

Findo que seja o drama, representar-se-ha a muito engraçada comedia em 1 acto, denominada

A SCENA DO SOPAPO OU O ACTOR ATRAPALHADO.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Jacquard	O Sr. Jorge.
Lefebure	O Sr. Sebastião.
Gavet.	O Sr. Mello.
Picnot	O Sr. Rosendo.
Mariu.	O Sr. Santa Rosa.
Aniceto.	O Sr. Telles.
Gibellot	O Sr. Rosendo.
Um criado.	N. N.
Ernestina	D. Carmella Lucci.
Madame Gavet.	D. F. Knoth.

Eis o divertimento que se offerece ao publico pernambucano, do qual se espera protecção e acolhimento.

Principiará as 8 horas.

SABBADO 25 DE JUNHO.

GRANDE BAILE MASCARADO.

Sob a direcção do actor JORGE E DE WANDERLEY.

As 9 horas em ponto a orchestra dará principio a uma das melhores ouverturas, no fim da qual terá lugar o baile.

A meia noite dar-se-ha principio a uma loteria, cujo plano he o seguinte: — 5 bilhetes premiados e 495 brancos; 1 bilhete inteiro da loteria do Rio de Janeiro, será o maior premio; o immediato será meio dito; o terceiro 1 quarto; o quarto 1 oitavo, e o quinto 1 vigesimo, tudo da mesma loteria do Rio.

Todas as pessoas que comprarem bilhetes de entrada, receberão gratuitamente um outro para a dita loteria.

As familias que quizerem assistir a este divertimento, terão entrada gratis e direito a um camarote, os homens porém, que as acompanharem, comprarão o competente bilhete de entrada.

Preço de cada entrada . . . . 2$000

As senhoras mascaradas nada pagão, concluida a loteria se houver tempo continuará o baile até 2 horas.

No dia do baile se annunciará por esta folha a que loteria pertence os bilhetes, que se comprarem para este divertimento, bem como os seus numeros, a fim de evitar qualquer desconfiança.

As familias que se quizerem previnir com algum camarote de numero especial, poderão mandar avisar aos encarregados do divertimento.

Senhores apreciadores, divertimento e dinheiro, os espera 20:000$000 de rs.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

seguira' com grande brevidade a nova e veleira sumaca nacional Amphitrite, capitão Antonio Semeão dos Reis; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia Velha, n. 56.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional Elvira, fabricado de novo, forrado e encavilhado de cobre, e de superior marcha, segue em poucos dias: recebe carga, passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente, a veleira barca nacional *Mathilde*; recebe unicamente passageiros e escravos a frete; a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

LEILO'ES.

— Henry Forster & Companhia, farão leilão em um só lote por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul dos Estados Unidos, e por conta e risco de quem pertencer, da barca americana *Hannah Sprague*, capitão Hooper, legalmente condemnada neste porto, onde arribou, procedente do Chile, carregada de guano; e assim mais se venderão tres vergas novas de sobresalente da mesma barca, existentes no telheiro do Sr. Jacinto Elesbão, no Forte do Matos, onde os pretendentes podem examina-las com antecipação, assim como a barca, no ancoradouro deste porto: quinta feira 23 do corrente, ao meio dia em ponto, a porta da associação commercial.

— O leilão do ouro da Australia, fica transferido para o dia que se annunciar.

LEILAO' DE MANTEIGA FRANCEZA.

Hoje 21, haverá leilão de uma porção de manteiga franceza, nova, e de superior qualidade, que se ha de vender por qualquer preço: as 10 horas, defronte da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

SORTES PARA VESPERA DE S. JOAO'.

Vende-se papeis com sortes divertidas, para entretimento das sortes de S. Antonio, e S. João a 40 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8, da Praça da Independencia.

— O abaixo assignado faz sciente aos assignantes de sua sala de dansa e ao publico, que mudou dita sala da rua estreita do Rosario, para a rua Direita, no primeiro andar do sobrado n. 52, defronte do becco da Penha.—Antonio dos Santos Mira.

RESPOSTA A TEMPO.

Obrigam-me os *antropomorphos*, autores do balão aerostatico, que abrilhantou a festa de Santo Antonio no arco da ponte, a que satisfactoriamente lhes responda ao annuncio, que tem base coagir-me, afim de que eu me assigne, ou que responda, que não sendo mister eu assignar-me nem tão pouco ser conhecido pelos dous selvagens animalejos . . . . . limito-me a fazer-lhes sciente que ainda segunda vez lhe affirmo, que deixaram de cumprir seus deveres; para mendigarem esmolas para o tal balão!... e juntamente fazer-lhe um anathema acerca do procedimento nefando de me acoimarem de covarde..... e infame... se não assignasse meu nome..... ora... oh oh oh para entrarem na arena e formularem uma campanha jornalistica e apresentarem como egide immaterealidades, e encher-me de sarcasmos e vituperios; reconheço-lhes completa inaptidão para em publico se defenderem pela razão obvia de serem nescios e ignorantes, e malmente seu nome saberem assignar, e muito estranho que a logica que espenderam fosse tão inconcenciosa; visto me darem epitetos tão brutaes, e pelo facto de eu affirmar uma verdade pura e genuina..... e em quanto ao senhor que se assigna o balão nada tenho a dizer-lhe em consequencia de, acontecido de seu annuncio em nada me dizer respeito.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 31 da rua estreita do Rosario: a tratar no armazem de trastes no mesmo sobrado.

— Constando aos herdeiros de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, que Victorino Gonçalves da Luz, encabeçado no engenho Tabocas, comarca de Pão-d'Alho, tem vendido terras pertencentes ao mesmo engenho, e pretende continuar a vende-las sem intervenção dos mesmos herdeiros que são nelle consenhores, o fazem publico para que seja conhecida esta circumstancia, e desde já protestam por seu direito quanto as alienações feitas, e as que se houverem de fazer sem sua intervenção.

— Ignez Maria das Virgens, parteira examinada, póde ser procurada em casa de sua residencia, na rua do Nogueira n. 11, segundo andar, a qualquer hora para exercer sua profissão.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua dos Quarteis n. 20.

— Offerece-se para caixeiro de loja de miudezas do que tem bastante pratica, ou para outro qualquer estabelecimento, um moço brasileiro de idade de 14 a 15 annos, o qual dá fiador a sua conducta: a tratar na Camboa do Carmo n. 31, ou na rua do Collegio, taberna n. 5.

— No dia sabbado, 18 de junho, pelas 10 horas do dia, perdeu-se um embrulho com 15 varas de renda, advertindo 3 varas de bico estreito e a renda tambem estreita, 6 varas de uma qualidade e outras 6 de outra, e mais 1 vara de biquinho, 2 lenços de cambraia bordados de marca com bico estreito; das Bairros Baixos até a rua de Aguas Verdes: quem achou, e quizer por sua bondade entregar, dirija-se as Cinco Pontas, casa n. 83, da banda que dá o sol a tarde, que terá seu premio.

No dia 22 de maio proximo passado assistimos a uma seremonia religiosa no povoado do Barro Vermelho, freguezia dos Afogados, que sobre-maneira nos regosijou.

Assentou-se ahi a primeira pedra dos fundamentos de uma capella que se vai erigir com a invocação de Nossa Senhora da Conceição, sendo padrinhos da dita pedra os Illms. Srs. Dr. [illegible] de Carvalho Paes de Andrade, tenente-coronel Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, capitão Diniz Antonio de Moraes e Silva, tenente-coronel da reserva e vereador Francisco Luiz Maciel Vianna, capitão Antonio Gonçalves de Moraes, e o Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, principal protector dessa obra pia, que lhe doou o seu patrimonio, franqueou-lhe suas mattas, e todo o seu valioso auxilio.

A este acto solemne assistio um numeroso concurso de povo, e com razão, pois que para elle serão os beneficios que de semelhante acto hão de emanar, ao mesmo tempo que os sentimentos que alli o reunio, prova que muito melhorada se acha a condição moral e religiosa desse lugar, outr'ora de tão triste nomeada. Administrará a obra da mesma capella a irmandade do oratorio publico, que ahi existia; installada pelo mesmo Sr. tenente-coronel Rego e Albuquerque, e seu compromisso será confirmado logo que as difficuldades inherentes a inauguração de uma obra tão interessante, deem lugar a isso. Resta-nos dirigir os merecidos louvores e agradecimentos ao Sr. tenente-coronel Rego e Albuquerque, e aos mesmos senhores que tanto empenho mostram pela consecução de um fim tão nobre, e exhortar a todos os fieis e devotos afim de concorrerem com as suas esmolas para a realisação dessa obra imminentemente religiosa e util.—*Um assistente.*

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT tem a honra de participar ao publico, e particularmente aos seus amigos, que estando restabelecido da molestia que acaba de soffrer, acha-se prompto como d'antes, para acudir a qualquer chamado.

— O abaixo assignado faz publico que no dia 16 do corrente lhe fugio um escravo do seu engenho Juçara, de nome Custodio, de idade 25 annos, estatura alta, grosso do corpo, pouca barba, rosto grande e sobre o redondo, feio, quem o vê parece que está com raiva, falla sempre de vista baixa, bem empernado, pés grandes e largos nos dedos, braços curtos e grossos, mãos grandes, cabello bem preto e pegado ao casco da cabeça; levou comsigo um cavallo castanho, capado, com o ferro de VP juntos, tem um casco da mão fasc(e)ado, chato e feio, manqueija alguma cousa; quem o apanhar ou levar ao referido engenho ou a rua da Cadeia do Recife a José Antonio da Silva Grilo Junior, receberá a gratificação de 50$000 rs. ou mais, conforme a distancia em que for apanhado, pois suppõe-se talvez fosse elle para o sertão de onde he filho.

João Evangelista de Mello Barreto.

FURTO.

No dia 19 do corrente, na occasião da festa de Santo Antonio, furtaram da igreja da Congregação tres jarros de porcellana que estavam com flores na banqueta da capella mór: roga-se a todas as pessoas a quem forem offerecidos a vender, ou que saibam dos mesmos, participar ao thesoureiro da irmandade José Rodrigues Coelho.

— Dá-se de 50$000 até 1:000$000 rs, a premio de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Aragão, n. 27.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita, n. 72.

— Roga-se a pessoa que no mez de março do corrente anno empenhou um panno fino a Manoel José da Motta pela quantia de 15$000 rs., haja de o vir tirar no prazo de tres dias, na rua de Santo Amaro, n. 28, e caso não o tire vai ser vendido pela mesma quantia para o pagamento. Recife 20 de junho de 1853.

Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto da praça, preferindo-se dos recem-chegados: na rua das Cruzes n. 28.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e muito principalmente a quem convier, que comprou, desde o dia 15 deste mez, a taberna sita na rua de Santo Amaro, n. 28, a José Soares da Silva Pimentel, e como presume nada dever nesta praça até aquella data, por isso faz o presente annuncio, e se alguma pessoa se considera credora do annunciante, deverá apresentar sua conta no prazo de tres dias, contados da data deste, findos os quaes não será attendida transacção alguma. Recife de Pernambuco, 20 de junho de 1853.

Francisco Pontes Fernandes.

— O bacharel Affonso José de Mendonça, promotor publico de Porto-Calvo, advoga naquella comarca qualquer causa civel de que o queiram encarregar, podendo nestes oito dias ser procurado nesta cidade, no pateo do Terço, n. 137.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Os senhores accionistas e subscriptores podem mandar buscar o cathalogo da livraria.

— Premios maiores obtidos nesta provincia na loteria 17. do theatro de Nictheroy, cuja lista acaba de chegar do Rio de Janeiro

Quartos n. 5830, 10:000,000 de rs.
Oitavos e quartos n. 5158, 4:000$ de rs.
Oitavos n. 1825, 1:000,000 de rs., e muitos outros premios de 400, 200, e 100,000 rs.: os possuidores podem vir receber os competentes premios, que se pagão nos lugares do costume. Acha-se a venda a loteria 36. do Monte Pio, cuja lista se espera a 5 do futuro mez de julho.

ANTIGA BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

E fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homeopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

— Troca-se um predio nesta praça, livre e desembaraçado, por sitio de coqueiros ou escravos: a quem convier, dirija-se a rua da Guia n. 61, segundo andar.

AVISO DE INTERESSE.

— Muito bom negocio para pessoa que se desejar estabelecer; uma das melhores lojas da rua Nova está para vender-se: a abaixo assignada, em razão de doença e de se querer retirar, vende a sua loja da rua Nova n. 10, com as melhores condições para o comprador: quem se achar com vontade de fazer este negocio, dirija-se a mesma loja.

Adéle Poirson.

— O Sr. que foi o dia terça-feira 14 do presente mez, na loja de madama Poirson, rua Nova n. 10, para comprar a dita loja, e que ficou de voltar depois de acabar-se o balanço, está avisado que já acha-se todo prompto para tratar, e quando quizer póde apparecer.

— Precisa-se de um feitor portuguez para um engenho; na rua do Rangel n. 36, segundo andar.

— Na rua da Aurora, casa junto ao collegio das orphãos, precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, e tambem um criado activo; ambos livres, nacionaes ou estrangeiros.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, mas sem filho: nos quatro cantos da Boa-Vista, sob[rado] n. 1, primeiro andar.

— Roga-se ao Sr. Domingos Barreiros, morador na rua das Cruzes, appareça quanto antes na praça da Boa-Vista, n. 32, a negocio que não ignora; pois já basta de contemplações, e do contrario se levará ao conhecimento do publico o dito negocio, para saberem o procedimento do mesmo Barreiros: isto no prazo de tres dias.

— O Sr. Luiz de Franca Rodrigues tenha a bondade de apparecer na rua Nova n. 40, a negocio de seu interesse.

— Nesta typographia se dirá quem vende um piano inglez, vertical, em muito bom estado, e por preço commodo.

— L. Duperron vai fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, e durante a sua ausencia deixa a sua procuração em primeiro lugar, a sua mulher D. Alexandrina Duperron, e em segundo, ao Sr. Manoel Joaquim Paschoal Ramos.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar com loja, em qualquer rua da freguezia de Santo Antonio e S. José: quem tiver e quizer alugar, annuncie para ser procurado.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e compras, de uma casa de pouca familia: na rua da Senzala Velha n. 70.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

O panorama.

A publicação deste tão interessante e instructivo semanario fundado em Lisboa no anno de 1837, que tanto credito alcançou, quer em Portugal como neste imperio, pela correcção e elegancia dos bons artigos de seus excellentes escriptores, e escrupulosa escolha do que era alheio, tendo sido interrompida em 1844 no seu oitavo volume, tornou a apparecer naquella capital com tanta maior satisfação dos amigos das lettras e dos numerosos leitores dessa folha popular, quanta fôra a saudade com que tinha sido vista desapparecer. O seu novo editor seguindo a senda trilhada nos primeiros oito volumes, teve em vista, como outr'ora, tornar o jornal accessivel a todas as fortunas e a todos os entendimentos, nutrindo assim a esperança de poder obter a mesma sympathia e protecção, que este jornal sempre mereceu do publico illustrado, já pela effectiva collaboração dos escriptores mais distinctos que a elle se acham ligados, como pela melhoria na parte material em que se tem desvelado. Desta nova serie ha o nono volume completo, e 16 numeros do decimo com muito boas gravuras; e o correspondente da empreza nesta cidade, M. J. Alves, convida aos antigos assignantes, e a todas as mais pessoas que o quizerem ser, a dirigirem-se á casa n. 6 defronte do Trapiche Novo, onde recebe assignaturas, a 4$000 rs. por 2 annos ou um anno.

ATTENÇAO'.

Tendo-se por varias vezes rogado aquellas pessoas que estão devendo contas antigas na taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que venham pagar seus debitos, e como poucos o tenham feito, por isso anda pela ultima vez se roga a todos em geral, que venham fazer até o fim do corrente mez, isto para lhes evitar maiores despezas, assim como aquellas que ou por já não poderem pagar, marcar um tempo certo para fazer, na certeza de que os que não comparecerem para uma ou outra cousa, se publicarão seus nomes, e se usara dos termos judiciaes, não se tendo contemplação com ninguem.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Bento José Ferreira Pouteiro, que se desencaminhou a sua obrigação da quantia de 100$000 rs. que o mesmo senhor tinha tomado por emprestimo ao abaixo assignado, na occasião em que em poder do mesmo abaixo assignado deixou uma mulata de nome Eugenia para vende-la, assim como roga a qualquer pessoa que a tenha achado, querendo restituir, dirija-se a rua Direita n. 3, que será generosamente gratificado.—*José da Fonseca Silva.*

— Na rua da Praia, segundo andar do sobrado n.... do Illm. Sr. José Hygino de Miranda, ensina-se latim e grammatica portugueza com methodo e prudencia. O professor tendo merecido sempre muita approvação e acolhimento do respeitavel publico desta cidade, durante 20 annos, que se ha dedicado ao magisterio, quer publico quer particular, julga-se habilitado pela pratica á bem desempenhar esta missão.

AS BELLAS PERNAMBUCANAS.

Excellentes sortes para S. Antonio, S. João e S. Pedro, a 40 rs., cada uma, de differentes cores e boas amendoas: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua Direita n. 69.

— Faz-se bolos de San-João, cangica de milho verde muito bem feita: na cidade de Olinda atraz do Amparo n. 11.

— Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, morador no largo do Carmo, sobrado n. 20, ensina a crianças (de seis annos para cima) a ler, escrever, contar e doutrina christãa no prefixo tempo de um anno, e aquelles que já tiverem alguns principios, os ensinará em seis mezes. Sujeita a rigoroso exame os alumnos para então receber o que houver contratado. Em quatro ou seis mezes ensina grammatica nacional, em todos os dias uteis das 3 horas da tarde, até as 5 (a quem só souber ler e escrever.)

AVISO.

Delouche, relojoeiro chegado ultimamente para concluir a liquidação da casa de Garnier & C., tem a honra de participar aos seus freguezes, que elle continua a trabalhar por sua conta, na rua Nova, n. 11, loja do Sr. Gadault, aonde concerta relogios e pendulas, por preços razoaveis, elle fará todos os seus esforços para merecer a confiança do publico pernambucano.

— Offerece-se um homem casado, sem filhos, o qual entende de plantações, para feitorisar um sitio, ou outra occupação semelhante: dirija-se á rua do Torres, n. 8, segundo andar.

AVISO AO PUBLICO.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que em sua botica (agora) sita na rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, continuam a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas, cravos, seccos, gomas e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos contestam todas aquellas pessoas que dellas teem feito uso, Composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para que o respeitavel publico se não illuda com outros annuncios que tem apparecido, fizemos o presente, que assignamos.—*Peixoto & Pinto.*

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 5, proprio para um bom escriptorio: a tratar na casa n. 7, da mesma rua.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser prócurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— L. Leconte Feron & Companhia, precisão alugar um sitio, que tenha boa casa, e que seja perto da praça: a fallar na casa dos annunciantes, na rua da Cruz n. 20.

— A pessoa a quem faltar um cavallo, que, no dia 13 do corrente appareceu na rua de João Fernandes Vieira, na Soledade, dirija-se ao sitio dos quatro pões na mesma rua, que dando delle os signaes certos, lhe será entregue, não se responsabilisando por fuga ou desapparecimento que possa haver.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que tome conta de uma boceta de fazenda, dando fiador: quem deste negocio quizer encarregar-se, dirija-se a rua da Roda n. 45, primeiro andar.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

HOMEOPATHIA.

Henrique A. Chaves, professor em homeopathia, praticando desde o anno de 1845, continúa a dar consultas de graça aos pobres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, no seu consultorio, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.

— Aterro da Boa-Vista loja do Sr. Manoel Duarte Vieira, se diz quem dá 1:000$ ou 1:400$ com hypotheca em propriedade.

— Desappareceu a 9 do passado um preto, crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte e com um surrão. Este preto veio do Icó remettido pelos Srs. Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo o dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado, andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o á rua da Conceição n. 14, que será bem recompensado, ou á rua da Praia, armazem de Guilherme Soares Botelho.

O Sr. F. de A. L., morador em Santo Antão, haja de vir pagar a quantia que deve na rua do Queimado n. 47, do contrario seu nome será publicado por extenso neste jornal.

— Precisa-se de um moleque de 12 para 14 annos, para o serviço de uma casa: na rua Nova n. 22.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua da Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Joaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— Arrenda-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhãem, muito bom de agua, de boa producção, com boa moenda, taixas, estufa, formas, distante do embarque duas leguas e meia, quem o pretender dirija-se ao proprietario do mesmo no engenho Vicente Campelo, na freguezia da Escada.

— Desejando a viuva Roma morar fóra da praça, arrenda a sua typographia, sita na rua da Praia, n. 55, a qual esta' montada tanto de prelos como de typos de differentes qualidades, e em estado de imprimir qualquer obra: quem a pretender dirija-se a mesmo officina.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva; na rua do Cotovelo n. 14.

— Precisa-se de um caixeiro de 30 annos para cima, e que tome conta de um deposito de padaria, dando fiança do que se lhe entregar; a tratar na rua do Cotovelo n. 29.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento menos taberna, falla sofrivelmente a lingua franceza, da qual tem bastante pratica e dá fiador a sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Os herdeiros do finado padre Antonio José de Souza, tratam definitivamente a venda dos bens deixados pelo dito padre, um sobrado de um andar na rua d'Aurora, uma casa terrea na Bôa-Vista, travessa de João Francisco; dous escravos pretos e uma escrava: quem pretender ditos objectos póde comparecer no sobrado da rua d'Aurora, a qualquer hora do dia.

— O Sr. Thomaz Times, queira ter a bondade de dirigir-se a rua dos Quarteis n. 24, loja, a negocio.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Ha mais de 2 annos desappareceu da casa da sua senhora, a escrava de nome Joaquina, nação Congo, côr fula, tem uma costura no peito esquerdo, nenhuma noticia ha della; porem roga-se aos capitães de campo a apprehensão da dita que gratificará: na rua do Brum n. 7.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, forra, ou captiva: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Hospicio, casas novas do lado direito defronte aonde morou o Sr. Arsenio, terceira casa, para tratar.

— Precisa-se de um amassador para padaria, que tenha pratica, e de um negro para o serviço ordinario de uma casa: no pateo da Santa Cruz, padaria numero 106.

— O abaixo assignado, tendo de ir á cidade da Parahiba a tratar de seus negocios, avisa a todos os seus credores, que tiverem contas de livro, não tendo letras aceitas pelo annunciante e endossadas, hajam de vir receber suas importantias no prazo de tres dias contados da data deste, na rua de Santo Amaro, n. 28; e aos que tiverem letras aceitas e endossadas, querendo receber com o desconto de dous por cento ao mez, poderão vir receber, isto em razão de não terem querido aceitar letras tão somente aceitas pelo annunciante sem abate algum, quando lhes pedio espera de tempo. Recife, 15 junho de 1853. *José Soares da Silva Pimentel.*

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, se faz bolos de S. João de diversas qualidades, e tambem de feitio pyramidal, enfeitados com flores, capellas, coroas e figuras, do melhor gosto que for appetecido, e tambem bandejas com bolinhos armados com toda a delicadeza e perfeição, e se faz geléa de substancia.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e groças, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Estão justas para comprar-se as duas casas terreas pertencentes aos herdeiros de Ignacia Maria da Conceição, sitas no Poço da Panella, na rua da Peeira: quem a ellas se julgar com direito por hypotheca ou outra qualquer trasacção, annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua Bella n. 40, isto, até o fim do corrente mez.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, e que seja intelligente, e abone seu comportamento: na rua larga do Rosario n. 52, taberna.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma carroça usada, em bom estado, com arreios pera cavallo: na rua da Cruz, n. 10.

— Compra-se acções da companhia de Bebiribe: na rua do Rosario, botica n. 36.

— Compra-se uma casa terrea: na rua de Hortas n. 110.

VENDAS

LIVRO DE SORTES.

Na livraria n. 6 e 8 da Praça da Independencia, vende-se o excellente livro de sortes, que tem por titulo—A Urna Fatal dos Destinos Humanos, descoberta nas escavações de Pompéa—Novamente acrescentado com 144 sortes achadas por um escrutador nas referidas ruinas; pelo diminuto preço de 1$000 rs., de todos os livros conhecidos he este sem duvida o mais proprio para o entretenimento das noites de San-João e San-Pedro, por conter 700 sortes as mais divertidas e adequadas ao assumpto, e cuja veracidade torna-se quasi infallivel.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

CHA' SUPERIOR.

Superior cha' Hysson, chegou a livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vende-se superior rapé de Lisboa, recentemente chegado, a 5,200 rs. a libra, preço este do contrato: na rua do Crespo n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio, loja de Guilherme da Silva Guimarães.

— Vende-se um optimo cabriolet quasi novo e muito bem conservado, com coberta e os competentes arreios: no pateo do Hospital do Paraizo, cocheira dos carros funebres.

— Vende-se um mulato de idade de 28 annos, bom official de sapateiro, e com todas as qualidades desejaveis; ao comprador se dirá o motivo porque se vende: no pateo do Terço, n. 137.

— Vende-se dous bons quartaos, proprios de todo o serviço: na rua Nova n. 42.

RICAS SORTES PARA S. JOAO'.

Na rua estreita do Rosario n. 43, vende-se excellentes sortes para S. João, vindas pelo ultimo vapor, a 4$000 rs. o cento.

— Na taberna da esquina da rua das Cruzes n. 2, vende-se muitos generos bons e baratos, manteiga para os bolos de S. João, ingleza, a 560 rs., dita a 640, dita a 520, e franceza, a 560, queijos, a 1$900, chá, a 2$000, 2$240 e 1$800, linguiça, a 440, paios, a 240, vinho engarrafado, a 900, 800, 640 e 500 rs., existe do velho e não se pergunta se he bom, dito a 320, dito a 280, dito a 240 e 220, e mais muitas cousas que se não dizem por causa da despeza ser grande; tambem se vende a taberna no caso de não apparecer uma pessoa que tome a dita por balanço ou de sociedade, em quanto o dono vai fazer uma viagem: quem pretender, dirija-se a mesma.

— Vende-se um bote grande, proprio para qualquer serviço: na rua do Pilar n. 92.

PARA OS BOLOS DE S. JOAO'.

Vende-se manteiga ingleza de primeira sorte, a 560 rs., dita de segunda sorte, a 480 rs., dita de terceira sorte, a 440 rs., dita franceza a melhor que ha no mercado, a 560 rs. a libra, farinha do reino muito nova, a 100 e 120 rs. a libra, assucar de todas as qualidades, pelo preço do costume: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Vende-se uma barraça de 10 caixas em saccos, fundeada no caes do Ramos, prompta a navegar, por preço commodo: a tratar no armazem de Antonio Pinto Soares, no becco do Carioca n. 9.

— Vende-se uma negra que sabe cozinhar, lavar, engommar, fazer todo o serviço de casa, e propria para vender na rua: dirija-se a rua Nova n. 9.

— Vende-se espirito, a 1$360 rs. a canada, cevada, a 80 rs. a libra, farinha de araruta, a 160 rs. a libra, espermacete, a 640 a libra: no pateo do Paraizo n. 14.

VENDAS.

VELAS DE STEARINA, francezas, de 6 em libra—brancas e de cores.

CEMENTO de Hamburgo em barricas de 11 arrobas, chegado novamente.

AÇO DE MILÃO sortido.

OLEO DE LINAAÇA em latas de 5 galões.

ROTIM DA INDIA da primeira sorte, e muito alvo.

PAPEL DE PESO inglez—branco e azulado, e pennas de aço tambem inglezas.

ZINCO EM FOLHA, proprio para o forro de navios ou para a coberta de tectos, e por uma quarta parte do preço de cobre; o mesmo em folhas furado, proprio para cobrir gaiolas para guardar comidas.

Um completo sortimento de VIDROS ordinarios — como COPOS, CALIX, GARRAFAS, etc., que se venderá muito em conta para fechar a factura.

CABOS, LONAS E BRINS DA RUSSIA, e uma porção de LINHA ALCATROADA.

Uma factura pequena de VINHO DE CHAMPAGNE muito superior, e chegada agora: rua do Trapiche n. 3.—*C. J. ASTLEY & C.*

A 1$600 RS.

Cortes de ganga amarella para calça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS a 1$600 cada uma na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

TOALHAS ECONOMICAS para mesa a 1$600 na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se ricas quartinhas, balaios, cestinhas e bandejas, tudo de pó de pedra, bonitas e proprias para frutas; assim como varias figuras, tinteiros e outros objectos da mesma qualidade: na rua do Cabuga', loja de miudezas de quatro portas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e semella: na rua da Senzala Nova n. 42.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

vende-se peças de chita de cores com muito bom panno, a 5$000 rs. a peça, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600 o córte, e chales de lãa pretos para luto.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

CALÇADO BARATO.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

ha um rico sortimento de sapatões de bezerro, couro de lustre, borzeguins elasticos e de botões, tudo para homem, pelo mais barato preço que até aqui tem havido: quem disso se quizer certificar, dirija-se a dita loja; advertindo, porém, que só se venderão a dinheiro, e que não se fará abate algum além dos preços aqui mencionados.

Sapatões de lustre francezes	4$800
Ditos abotinados da Russia.	6$500
Ditos de bezerro francez.	3$600
Borzeguins com botões	7$000
Ditos elasticos	7$500

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundicão de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se relogios de ouro e prata, petente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

PARA BOLO DE S. JOAO'.

Vende-se bonitas bacias para bolo, assim como peneiras finas para massa: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

AO PUBLICO.

Os abaixo assignados vendem na sua loja da rua do Collegio e Passeio n. 15, um rico sortimento de sedas, lisas, furtacôres e lavradas, por baixos preços. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Frederico Chaves vende um carro de 4 rodas com eixos, patente inglez, em bom estado e por preço muito commodo.

— Vende-se um negro, crioulo, que sabe cozinhar o diario de uma casa, de idade 30 annos: na rua da Aurora n. 62, loja de funileiro.

POTASSA DA RUSSIA,

Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente: na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vende-se farello novo a 2,000 rs. a sacca: na rua do Trapiche n. 8.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

SORTES PAPEL.

Vende-se excellentes sortes para Santo Antonio, e S. João, de differentes cores: na rua do Rosario larga, loja de miudezas n. 44.

VENDAS

A verdadeira graxa ingleza n. 97, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 43.

VENDAS.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da alfandega, vende-se os seguintes generos de superior qualidade e preços commodos; saccas com feijão branco, ditas com dito amarello, caixas com figos, ditas com ameixas, e péras sêccas, saccas com farello de Lisboa com 3 arrobas, e o mais fino que existe no mercado.

— Continua-se a vender farinha do reino a 100 rs. a libra, manteiga ingleza, e franceza á 640, 560, toucinho 200, arroz pilado 100, latas com sardinhas, cerveja nova, caixões de goiaba, cartas de traques, e outros muitos generos bons por preço commodo, que se não menciona para não tomar tempo: no pateo do Carmo venda da quina do becco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar, n. 13.

— Vende-se quatro pianos, chegados agora, do melhor autor: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se:

Ferro, a imitação do da Suécia.
Aço de milão.
Arados de ferro.
Moendas para assucar.
Taixas de ferro.
Semento romano, primeira qualidade.
Cobre para forro.
Folhas de flandres.
Zinco em folha.
Lonas inglezas.
Brins da Russia.
Couros de lustre.
Azarcão.
Seccante.
Amarello e azul em pó.
Charutos de Havana.
Oleo de linhaça.

CASSAS MODERNAS.

Vende-se cassas de côres escocezas, fingindo escocez, de seda de quadros, fazenda muito moderna, de muito gosto e côr fixa: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado, n. 29.

CALÇADO.

Sapatões de couro de lustro para homem a 5$200 rs.: na loja do Arantes, n. 13 e 15.

— Vende-se uma escrava parda: na rua da Palma, em casa de Thomaz José da Costa e Sá.

— Vende-se uma morada de casa na povoação do Monteiro, a qual foi do fallecido Maciel: no pateo do Terço n. 4.

— Vende-se 4 canoas de bordãozinho muito bem feitas, as quaes existem no trapiche do Ramos: a tratar-se na rua da Cruz n. 34.

— Vende-se um cabriolet novo, coberto, com arreios ou sem elles, assim como duas carroças novas bem construidas para cavallos ou bois, e tambem arreios, para os mesmos por preço muito commodo: na rua da Senzala Velha, defronte da loja do Sr. Martins pintor.

SUPERIOR FAZENDA PARA ESCRAVOS.

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vende-se algodão da terra, de muito boa qualidade e por preço commodo.

INTERESSE DAS SENHORAS.—ULTIMA MODA DE PARIS A 16,000 RS.!

Novo e variado sortimento de capotinhos de seda para senhoras, com as mais modernas côres, tendo coletes muito delicados, ornados com muito boas tranças de seda: vende-se a 16$000 rs. no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado, n. 27.

CEVADA BARATA.

Pateo do Paraizo, n. 20, em saccas de 4 arrobas a 1$000 rs. a arroba, a dinheiro á vista e em maior porção se fará differença.

— Vende-se casas terreas, ditas de sobrado, terrenos com alicerces de pedra e cal, e ditos sem elles: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro. Recife 14 de junho de 1853.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA

inglezes, de patente, vende-se por preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se oleo de ricino: na rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n. 56, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

APOSTILLAS

Do direito criminal, bem copiadas e por preço commodo; vende-se na rua do Passeio, loja n. 21.

VESTIDOS DE SEDA.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29, ha para vender um completo sortimento de córtes de vestidos de seda de côres e brancos, fazenda muito boa e de muito gosto e por preço commodo.

PARA OS BOLOS DE S. JOAO'.

Na rua Augusta, taberna de Victorino José Correa de Sá, vende-se manteiga franceza, da melhor que ha no mercado, a 500 rs. a ℔, dita ingleza, a superior 720.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA

Os bilhetes desta loteria, que corre no dia 15 de julho, seja qual fôr o numero de bilhetes por vender, acham-se a venda nos lugares seguintes: — Boa Vista, lojas dos senhores Pedro Ignacio, e Guimarães; S. Antonio, boticas dos senhores Chagas, e Moreira, e lojas dos senhores Fortunato, e Bernardino; Recife loja de Domingos Teixeira Basto, e em casa do thesoureiro, o qual espera toda a coadjuvação do publico. Em todos os lugares da venda se recebem em troca bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr. Recife 13 de junho de 1853.

José Teixeira Basto.

— Na loja n. 39 da rua do Queimado, vende-se a 200 rs. o covado de chitas francezas para coberta, de lindas estampas, com quatro palmos de largura.

MANTELETES.

Vende-se manteletes e capotinhos para senhora, pretos e de côres, bordados á agulha, de gosto, inteiramente novos: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

SORTES MAGICAS PARA AS NOITES DE S. ANTONIO, S. JOAO' E S. PEDRO.

Acha-se a venda este interessante folheto, unicamente na livraria de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio n. 6, a 240 rs., cada um.

— Vende-se excellentes capas de borracha, botas, perneiras e mais objectos proprios para a presente estação de inverno, e por preços muito commodos: rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Vende-se couro de lustre branco e amarello, proprio para canhões de botas: na rua Nova, n. 28, loja que foi de Antonio Ferreira da Costa Braga.

VENDE-SE O SUPERIOR TREM PARA COZINHA, FORRADO DE PORCELANA,

chegado recentemente á loja de Thomaz Fernande da Cunha, na rua da Cadeia do Recife, n. 14, o qual se torna muito e muito recommendado á saude, pelo asseio com que prepara o comestivo, por preço muito commodo.

— Vende-se traves de 32 e 36 palmos, enxamés de 22, 25, 32, 36 e 40 palmos, tudo de 6 polegadas, caibros de 30 e 40 palmos e 1 linha de 70 palmos e 12 polegadas, tudo de boas qualidades: em Fora de Portas, rua do Pilar, n. 6.

— Vende-se uma mulatinha, uma crioulinha, ambas de idade de 9 a 10 annos, muito lindas, já cosem muito bem, e muito boas para um pai dar a uma filha: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se 18 escravos, sendo 2 mulatos de bonitas figuras; 1 mulata que engomma e cose; 1 molecote de idade de 13 annos, 6 escravas de todo serviço; 8 ditos de bonitas figuras, proprios para serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

Vende-se um violão em bom uso, com boas vozes, por preço commodo: no Passeio Publico, n. 5.

— Vende-se duas carroças, uma de quatro rodas, muito boa, e póde carregar pelo menos 120 arrobas; outra de duas rodas, em muito bom estado; ambas servem para boi ou cavallo: na rua Nova, cocheira defronte do paço da camara municipal.

— Vende-se as seguintes casas terreas da cidade de Olinda, a saber: da rua do Coxo n. 22, da rua dos Quarteis n. 3, junto ao sobrado do fallecido Joaquim da Lingoeta, da rua da Praia de S. Francisco n. 20, defronte da capella: quem as mesmas quizer, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, que se dirá com quem tratar.

— Vende-se dous cavallos, sendo um com os arreios: na rua de Apollo n. 24.

— Vende-se farellos de arroz por preço mais commodo que he possivel, servindo estes na falta do milho para gallinhas: na travessa do Queimado, taberna n. 3.

OH! QUE PECHINCHA.

O verdadeiro couro de lustre, marca castello, vende-se na rua Nova n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna, a 3$200 rs. a pelle; a elle freguezes, antes que se acabe.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nos lugares do costume; e o thesoureiro está disposto a fazer correr as rodas no dia primeiro de julho ainda que fiquem alguns bilhetes por vender-se.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Continúa a estar fugida desde 18 de abril proximo passado a escrava de nome Cosma, mulata, de idade pouco mais ou menos 40 annos, com os signaes seguintes:—altura regular, as costas com duas costuras, sendo uma no hombro esquerdo e outra para o meio das costas, no lugar da nuca tem igualmente umas costuras pequenas de ventosas, os pés compridos e seccos, tendo a mão esquerda um tanto dormente por ter tido um panaricio, cabellos cortados, orelhas grandes, pernas finas; sahio de saia e timão de lila bastante velha, he filha do Rio Grande do Norte, foi escrava do Dr. Sette, depois de D. Maria Feliciana de Oliveira, tendo feito varias fugidas, e foi já pegada uma vez na villa de Iguarassú: roga-se as autoridades policiaes e qualquer particular que souberem della, se dirigir ao aterro da Boa-Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves, que recompensará.

— Desappareceu a 19 de maio proximo passado, o negro André, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, pernas finas e pés cambados de bichos, bem preto; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, e chapéo de palha; roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, ou aos capitães de campo; e de o levarem a seu senhor João de Deos Mello, na Pedra Tapada, comarca do Limoeiro, ou no Recife, rua do Queimado, loja de Lopes & Pinheiro n. 38.

— Desappareceu em dias do mez de dezembro do anno proximo passado da cidade da Parahiba do Norte, o escravo crioulo de nome João, com os signaes seguintes: idade 20 a 21 annos, corpo secco, altura regular, côr fula, nariz grande e grosso, pernas e braços finos, pés grandes, cabellos um tanto a vermelhados, tem uma cicatriz no lado esquerdo do rosto e falta de um ou mais dentes na frente, costuma quando falla usa de voz fina e grossa, e por isso mesmo será facil de conhecer-se, levou vestido calça e camisa azul, e consta que fora conduzido por um jangadeiro para Pernambuco em titulo de fôrro, onde tem sido visto por pessoas que o conhecem: portanto pede-se as autoridades policiaes capitães de campo e mais pessoas a apprehenção do dito escravo que se pagará generosamente, levando-o na casa de seu senhor na cidade da Parahiba do Norte, ou no escriptorio de V. M. Wanderley, na rua da Cruz n. 21, nesta cidade.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.